



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO- CCE
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS- PORTUGUÊS

Taciana Boeira Auler Rodrigues

Os significados sociais da Concordância Nominal: um olhar etnográfico para a
página Jhowsiel

Florianópolis

2021

Taciana Boeira Auler Rodrigues

Os significados sociais da Concordância Nominal: um olhar etnográfico para a página Jhowsiel

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Letras Português do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Letras.
Orientador: Prof.^a Dr.^a Carla Regina Martins Valle

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rodrigues, Taciana Boeira Auler

Os significados sociais da Concordância Nominal: : um olhar etnográfico para a página Jhowsiel / Taciana Boeira Auler Rodrigues ; orientador, Carla Regina Martins Valle, 2021.

76 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras Português, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras Português. 2. sociolinguística varacionista. 3. concordância nominal. 4. identidade. 5. etnografia virtual . I. Martins Valle, Carla Regina . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras Português. III. Título.

Taciana Boeira Auler Rodrigues

Os significados sociais da Concordância Nominal: um olhar etnográfico para
a página Jhowsiel

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharelado em Letras- Língua Portuguesa e Literaturas” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Letras- Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas.

Florianópolis, 01 de Outubro de 2021.

Prof.^a Dr.^a Carla Regina Martins Valle
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Carla Regina Martins Valle
Orientador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Edair Maria Görski
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Ma. Kamilla Oliveira de Amaral
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

|

Prof. Dr. Valter Pereira Romano
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho à minha doce Asta Auler (in memoriam)

AGRADECIMENTOS

Ao meu Jesus, toda honra e toda glória, que vem permitindo e permitirá essa e tantas outras coisas boas em minha vida. Ele continua sendo bom, o tempo todo!

À Carla Regina Martins Valle, a melhor orientadora que eu poderia ter, por ter aceitado me orientar e desempenhar essa função com excelência. E também por me inspirar dentro da sociolinguística, com o seu grande amor e dedicação à área. Espero um dia ser como você, pois nada neste projeto seria possível sem você.

À Edair Maria Görski, à Kamilla Oliveira de Amaral e Valter Pereira Romano, por todas as contribuições que edificarão esta pesquisa.

À minha eterna avó Asta, in memoriam, que sempre foi uma das minhas maiores incentivadoras, quem acreditou desde o princípio e acreditou no meu ingresso em uma universidade pública.

À minha mãe, Valdirene Boeira, minha maior incentivadora em vida, minha melhor amiga e por quem eu tenho o maior amor do mundo.

Ao meu pai, Marco Antonio Auler, por seu amor incondicional e suas incansáveis orações pela minha vida, eu amo você.

Aos meus avós, Valdira Rocha e Osório Boeira, que são a razão da minha existência, pelo amor, pelo apoio e todo o cuidado que tiveram desde sempre para que eu pudesse me tornar quem eu sou.

Aos meus tios, Otávio Auler e Priscilla Pinheiro, por me inspiram a ser alguém melhor todos os dias, por serem meu apoio em Florianópolis, por tudo que fizeram e fazem por mim.

Às minhas irmãs e irmãos, Quezia Auler, Flávia Boeira, Fernando Boeira e Luis Felipe Boeira, por serem o motivo da minha força, é por eles que continuo sonhando um mundo melhor.

À Anna Esther, Liah Raquel e Levi Benjamin, pela alegria de viver que me proporcionam todos os dias.

Ao meu avô paterno, Odilon Teixeira Rodrigues.

Às minhas amigas que são como irmãs para mim, Lara Brasil e Juliana Rocha, por sonharem comigo este projeto e serem os meus pés no chão, sem vocês a vida não seria a mesma.

Às minhas amigas, Leticia Maria Rosa e Bruna Marafioti, de forma especial, que foram as melhores companheiras de curso que eu poderia ter. Obrigada por tanto!

Às minhas amigas e colegas de curso, Juliana Ferreira, Karla Tabalipa, Ana Maria Santiago, Jéssica Thais e todos os colegas que tornaram o cotidiano acadêmico muito mais leve e feliz, além de toda ajuda que me proporcionaram para que eu conseguisse concluir algumas matérias. Nada na vida se faz sozinho. Não seria possível sem a ajuda de vocês, muito obrigada!

Ao meu grupo de amigas, Lara Brasil, Camila Rezende, Thainara Piller, Rafela Miyamoto, Mayara Andrade, Leticia Moy, Jordana Lima e Julia Olbertz, por terem tornado esses anos de faculdade, os melhores anos da minha vida, obrigada por toda a parceria, vocês são incríveis!

À professora Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti, por ter me impactado com seus conselhos durante a graduação e com isso ter me devolvido o amor a Letras. Um deles, fez com que eu encontrasse amor e sentido em sociolinguística: “Quando algo fizer seu coração bater mais forte, quando essa escolha fizer sentido, é a isso que deve filiar-se”.

À Kamilla Oliveira de Amaral, por ter compartilhado materiais importantes para que esta pesquisa fosse realizada e por toda a inspiração.

Aos 46 sujeitos que aceitaram fazer parte desta pesquisa.

À Universidade Federal de Santa Catarina, por me possibilitar acesso à educação pública e de qualidade, por ajudar a constituir o ser humano que sou hoje e por gerar apoio para o meu crescimento acadêmico.

RESUMO

O presente trabalho analisa a realização da forma não padrão da concordância nominal na página Jhowsiel, no *Instagram*, a partir de pressupostos teóricos metodológicos da sociolinguística varacionista (LABOV, 1972; ECKERT, 2000), de identidade (KIESLING, 2013; OUSHIRO, 2019) e etnografia virtual (HINE, 2000). A amostra é composta por 630 dados extraídos da página e conta também com uma amostra de apoio que foi gerada a partir de questionários de formulários *google* aplicados a seguidores e não seguidores da página.

Com base em uma análise qualitativa, identificou-se que a não marcação padrão de concordância nominal funciona como um índice de identidade jovem e também expressa significado social de pertencimento à comunidade de prática.

Palavras-chave: Identidade; Concordância nominal; Etnografia virtual.

ABSTRACT

The present work analyzes the realization of the non-standard form of the nominal agreement on the Jhowsiel page, on Instagram, based on the methodological theoretical assumptions of variationist sociolinguistics (LABOV, 1972; ECKERT, 2000), of identity (KIESLING, 2013; OUSHIRO, 2019) and virtual ethnography (HINE, 2000). The sample consists of 630 data extracted from the page and has a support sample that was generated after analyzing a questionnaire created and applied using the google forms tool with followers and non-followers of the page. Based on a qualitative analysis, it was identified that the standard non-marking of nominal agreement works as an index of youth identity and demonstrates the social meaning of belonging to the community of practice.

Keywords: Identity; Nominal Agreement; Virtual Ethnography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Processo de coleta de comentários	23
Figura 2– Apresentação da página Jhowsiel.....	24
Figura 3– Informações da conta Jhowsiel	25
Figura 4– Nomes de usuários usados antes do nome Jhowsiel	25
Figura 5– Primeiro post no Instagram em 31 de janeiro de 2019.....	26
Figura 6– Post sobre relacionamento.....	27
Figura 7– Comentários sobre o post relacionamento	28
Figura 8– Post “nunca será só futebol”.....	28
Figura 9– Dificil ser apaixonado nesse mundo cruel.....	29
Figura 10– Comentários do post “Dificil ser apaixonado nesse mundo cruel” ..	30
Figura 11– Resultado temáticas questionário	30
Figura 12– Comentários interação.....	32
Figura 13– Post dos aplastados.....	32
Figura 14– Comentários do post dos aplastados.....	33
Figura 15– Comentários parte 2 do post dos aplastados.....	34
Figura 16– Post o mundo é nosso em 24x	35
Figura 17–Comentários do post o mundo é nosso em 24x.....	35
Figura 18– Post os sons dos animais	38
Figura 19– Comentário post os sons dos animais.....	38
Figura 20– Post as pessoas me olham.....	39
Figura 21– Comentários post as pessoas me olham	39
Figura 22– Post choram as rosas	40
Figura 23– Comentários post choram as rosas	40
Figura 24– Post “da seus pulo”.....	41
Figura 25– Comentários post “da seus pulo”	41
Figura 26–Post “uns 12 litrão”	42
Figura 27– Comentários post “uns 12 litrão”	42
Figura 28– Post “os cafuné dela”.....	43
Figura 29 – Comentário do post “os cafuné dela”	43
Figura 30– Post “as coisa” e “as coisas”	44
Figura 31– Comentários do post “as coisa” e “as coisas”	44

Figura 32– Post “paranoia na madrugada”	45
Figura 33 – Comentários post “paranoia na madrugada”	45
Figura 34 – Resultado idade questionário A.....	48
Figura 35– Resultado idade questionário B.....	48
Figura 36– Resultados escolaridade questionário A.....	49
Figura 37 – Resultados escolaridade questionário B.....	50
Figura 38– Resultados classe social questionário A.....	51
Figura 39– Resultados classe social questionário B	51
Figura 40– Resultados para tipo de seguidor- questionário A.....	52
Figura 41– Vínculo- questionário A.....	53
Figura 42– Linguagem usada na página- questionário A	54
Figura 43– Dados linguísticos	55
Figura 44 – Resultados sobre as características atribuídas às pessoas que fazem uso da não marcação da CN- questionário A	57
Figura 45– Resultados sobre as características atribuídas às pessoas que fazem uso da não marcação da CN- questionário B	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 As três ondas da sociolinguística varacionista	10
2.2 Identidade	13
2.3 Comunidade de práticas (CP).....	15
2.4 Concordância nominal (CN).....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3.1 Sites de redes sociais e capital social: interação, relação e laços sociais	17
3.2 Etnografia virtual.....	20
3.3 A amostra e os procedimentos metodológicos usados para a coleta no território virtual	
21	
4 A COMUNIDADE DE PRÁTICAS JHOWSIEL.....	23
4.1 Descrição da comunidade de prática	23
4.2 Temáticas observadas na página.....	27
4.3 Interação e laços sociais virtuais	31
4.4 O engajamento na relação com a comunidade de prática: a reputação de uma persona	
virtual 33	
4.5 Linguagens do cotidiano- os fenômenos usados na página Jhowsiel.....	35
5 ANÁLISE DE DADOS NA PÁGINA	36
5.1 Primeira etapa da análise- os dados na página	36
5.2 Segunda etapa da análise- questionários: uma análise comparativa.....	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFÊRENCIAS	62
APÊNDICE A- questionários.....	63

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os sites de redes sociais são locais em que as pessoas depositam parte do seu tempo, não só para diversão, mas também para informação e relacionamentos. Em tempos de incertezas e inquietações por conta do contexto, a pandemia de COVID-19, o aumento do uso da tecnologia e, conseqüentemente, a necessidade de relacionar-se com o outro no mundo virtual são notáveis. Acrescente-se a isso, que é a partir da língua que o falante associa-se a determinados grupos e passa a estabelecer essas relações virtuais, em um processo de construção de identidade, o que despertou o interesse para o desenvolvimento desta pesquisa.

Entende-se que nas interações entre o “eu” e o “outro” dá-se a construção de identidades, múltiplas e negociáveis, que tem implicações na escolha das formas linguísticas que também representam e refletem atos de afiliação a grupos sociais (OUSHIRO, 2019). Isso ocorre principalmente porque existe a necessidade de fazer parte de algo, sentir-se pertencente a locais que façam mais sentido estar e estabelecer relações. Esse sentimento de pertencimento é o que dá subsídio para que esta pesquisa aconteça. Em 2020, por causa do processo de isolamento a que todos fomos acometidos, me senti abraçada e representada na página Jhowsiel, que para mim, é um local de diversão e informalidade, em que posso desempenhar trocas afetivas sem o peso da formalidade que as questões normativas nos forçam a seguir.

Muitas das situações vividas pelo criador da página geram identificação com o público, por também serem parte do cotidiano de muitos dos seguidores e, por muito tempo, considerei que era apenas isso que fazia com que as pessoas permanecessem nesse ciberespaço. Contudo, ao tornar-me uma seguidora ativa na página, percebi que a língua e suas variadas formas poderiam estar ajudando nesse processo de vínculo. Diante disso, decidi investigar e observar as relações intermediadas pela linguagem dentro da página Jhowsiel, através de uma etnografia virtual silenciosa. Dentre vários outros usos linguísticos, foi a não marcação de concordância nominal padrão que mais me chamou a atenção, porque em vários momentos percebi que estava fazendo uso da não marcação para me relacionar com amigos que também seguiam a página. Eventualmente eu escrevia “os guri”, “as mina”, “essas coisa aí”, surgindo o sentimento de “aval” ou tranquilidade para usar essa forma com amigos queridos. Foi a partir dessa auto avaliação que percebi

que a macrocategoria social escolaridade, que também condiciona meus usos linguísticos, não é suficiente para explicar determinadas escolhas linguísticas que faço.

Como resultado dessa observação mais atenta, notamos o uso intencional da variante não padrão de concordância nominal na comunidade de prática Jhowsiel, *locus* desta pesquisa, localizada no site de rede social *Instagram*. Observamos que o fenômeno acontece em *posts* feitos pelo criador da página e também questões de atitudes responsivas a esse uso entre seguidores da página, levando a crer que a forma em questão pudesse estar assumindo, no referido contexto, significado social de identidade de grupo.

Isso posto, nosso **objetivo central** é observar os significados sociais da não marcação padrão de CN pelo criador da página e também pelos seus seguidores como elemento de vínculo na página “Jhowsiel”, além de construir uma etnografia da página, com o intuito de analisar como se dá a dinâmica da comunidade de prática e como usuários e não usuários da página percebem e avaliam o fenômeno em pauta. Nesse sentido, nos filiamos aos estudos de terceira onda da sociolinguística – de cunho mais etnográfico e interessada no significado social das formas linguísticas, considerando aspectos identitários/ideológicos (ECKERT, 2000; CAMACHO; SALOMÃO-CONCHALO, 2016; MENDES, 2017; OUSHIRO, 2015; 2019; VELOSO, 2014; GORSKI; VALLE, 2019; AMARAL, 2020).

A partir desse objetivo central, determinamos mais quatro **objetivos específicos** para a realização desta pesquisa: i) construir a etnografia da página, realizando descrição detalhada da página em análise; ii) mapear aspectos linguísticos mais evidentes e que parecem caracterizar a página; iii) identificar o perfil da página e de seus seguidores, tentando explicar qual a relação de pertencimento e vínculo dos seguidores com a página; iv) e, por último, observar e tentar explicar qual o significado social da não marcação de concordância nominal padrão na página “Jhowsiel” e como ocorre a dinâmica de não marcação entre o dono da página e seus seguidores.

Como hipóteses iniciais, acreditamos que: i) a dinâmica da CP é organizada através do engajamento mútuo entre Jhowsiel e seus seguidores; ii) além da CN não padrão, há também grande incidência de não marcação de concordância verbal padrão; iii) o perfil da página e seguidores parece ser um perfil jovem e a relação de pertencimento pode ser gerada a partir da linguagem informal que pode estar sendo usada como estabelecedor de vínculo e identificação com a persona Jhowsiel; iv) a realização da não

marcação padrão de CN nos comentários esteja atrelada a presença de gatilhos nos *posts* e o significado social de CN esteja atrelado a perfil jovem, engraçado e descontraído.

Para isso, o trabalho está organizado da seguinte forma: O primeiro capítulo foi dedicado para a apresentação geral da pesquisa e, em seguida, para a contextualização dos objetivos gerais e específicos, assim como de nossas hipóteses. O segundo compreende toda a parte de fundamentação teórica que embasa esta pesquisa, tais como: as três ondas da sociolinguística varacionista, identidade, comunidade de prática (CP) e concordância nominal. O terceiro ocupa-se em apresentar os procedimentos metodológicos percorridos para a realização deste estudo. O quarto capítulo destina-se à descrição do *locus* da pesquisa, não só identificando questões de identidade, mas também questões de interação e engajamento, além de uma análise a partir da reputação de capital social de uma persona virtual (RECUERO,2009). O quinto capítulo, compõe a análise de dados e os seus respectivos resultados. Por último, no sexto, expomos nossas considerações finais a respeito de nosso estudo, mostrando algumas consequências teóricas advindas dos nossos resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo compreende a fundamentação teórica em que este trabalho está calcado. Será dividido em cinco seções. A primeira corresponde a uma apresentação das três ondas da sociolinguística varacionista, ressaltando aspectos que interessam para este trabalho. A segunda está preocupada em apresentar conceitos de identidade e abordar metodologias que possibilitem o acesso identitário equivalente. A terceira trata da definição de comunidade de prática (CP) e, por último, a quarta seção discorre sobre a concordância nominal, fenômeno escolhido para análise nesta pesquisa.

2.1 As três ondas da sociolinguística varacionista

A sociolinguística varacionista teve seu marco inicial a partir de Labov (1962) com seu estudo sobre variação e mudança linguística em Nova Iorque (LABOV, 1966). Labov entendia que era necessário tomar a correlação língua-sociedade como cerne dos estudos linguísticos. Seu pensamento era certo, afinal “a abordagem dos fatos linguísticos no seu âmbito social seria a única maneira, senão a maneira “correta”, de

encarar a realidade da linguagem humana” (MENDES, 2017, p. 106). Desse modo, originou-se as primeiras ondas que contemplam a teoria da variação e mudança, cada onda possui suas respectivas características e não trata-se de uma divisão, com isso podem existir trabalhos com características das três ondas. Os trabalhos filiados à primeira e segunda onda possuem um olhar mais atento a questões de macrocategorias sociais e identidade local, tal como a terceira onda, proposta por Penélope Eckert (1998) que ampliou os horizontes da análise sociolinguística que compreende um olhar mais atento a relação dos indivíduos e as formas linguísticas nas práticas sociais, observando questões identitárias e estilísticas.

A pesquisa ocorreu em lojas de departamentos em NY e é calcada na ideia de hierarquia social. Labov observou como a pronúncia dos róticos em inglês (como no exemplo *car* “carro” e *card* “cartão”) estava relacionada à diferenciação de classe social refletida na forma como os vendedores faziam uso do fenômeno em função dos clientes das lojas, voltadas a distintos públicos. O pesquisador observou que a pronúncia rótica de /-r/ funcionava como marca de prestígio na fala nova-iorquina e concluiu que havia relação entre a clientela das lojas e a pronúncia do /r/ pelos vendedores (MENDES, 2017). Outro padrão notado é o aumento da frequência da pronúncia de /r/ rótico conforme havia maior grau de atenção do falante para a sua fala, notando-se a polarização entre “atenção-formalidade- prestígio em contraposição à desatenção- informalidade- estigma” (VELOSO, 2014, p.2).

Esse estudo é um dos representativos da chamada primeira onda dos estudos sociolinguísticos em que um olhar mais amplo é dado para macrocategorias sociais para justificar determinadas escolhas linguísticas que os falantes fazem, como aponta Mendes:

Segundo o modelo Laboviano, a construção de nosso mundo social por um intermédio da variação linguística é guiada pela importância de veicular prestígio, o que, na prática, pode traduzir-se como “soar mais socioeconomicamente poderoso do que se é” (MENDES, 2017, p. 112)

Associado à segunda onda, de cunho mais etnográfico, está o estudo de Penélope Eckert (2000), sobre os *Jocks* e os *Burnouts*, dois grupos de uma escola da periferia de Detroit. O primeiro grupo é composto por alunos de classe média e sua identidade é definida por competitividade e afiliação aos valores da escola e professores, já o segundo grupo vem de classe trabalhadora e rejeitam a escola como local de vida social, definindo sua identidade a partir do bairro em que moram e a urbanidade (MENDES, 2017). Em resumo, o estudo de Eckert demonstra que o uso de certas formas em variação está associado a uma identidade de grupo, o que é característico da segunda onda, e que

algumas formas que geralmente são estigmatizadas, como por exemplo a dupla negação em inglês, são usadas positivamente pelos *Burnouts*, o que, de certa forma, também revelaria um comportamento associado à terceira onda por conta do componente agentivo:

Na medida em que trabalhos como este, que Eckert (2012) considera característico da segunda onda procuram explicar o emprego de variantes vernaculares, não padrão, na expressão de identidades locais ou de grupo, passa-se a incluir entre os interesses da área a noção de agentividade social, o que quer dizer que os empregos de formas variantes por parte do indivíduo falante não são um mero reflexo passivo de sua macro categorização social. (MENDES, 2017, p. 105)

De mesma forma, embora enquadrado por Mendes (2017) na segunda onda, o estudo de Labov (1972) na ilha Martha's Vineyard também já revela características de terceira onda. Nesse caso, Labov investigou a ocorrência da variação dos ditongos [aw] e [aj] que resulta em uma variante mais aberta e outra mais centralizada, como por exemplo nas palavras *house* (casa) e *life* (vida). A variante mais centralizada foi assumida por alguns vineyardenses como um modo de distinção entre os moradores nativos e os veranistas, servindo como identidade de grupo para manifestar atitude de resistência aos forasteiros.

Na terceira onda dos estudos variacionistas, o foco está na construção dos significados sociais, os quais também são variáveis, já que o significado social de uma forma pode variar em diferentes comunidades de fala e de prática.

Um conceito importante nessa abordagem é o de indicialidade dos elementos linguísticos, que versa sobre a relação estabelecida entre as formas linguísticas e os significados sociais e está fortemente atrelado à construção de estilo (SILVERSTEIN, 1976, *apud* MENDES, 2017). Trata-se de conceito relevante para a presente pesquisa, já que interessa saber o que a marcação não padrão de concordância nominal estará indicando, ou seja, para melhor entender a respeito do campo indicial evocado por esse uso linguístico variável, Mendes (2017) explica que:

O campo indicial de uma variante tal como concebido por Eckert (2008), é dinâmico e mutável. Isso quer dizer que os significados sociais para os quais um elemento linguístico aponta são, antes de mais nada, potenciais- em consonância com a proposta de indicialidade criativa de Silverstein (1976). Tal potencialidade significa que diferentes significados sociais podem ser ativados numa determinada interação e novos significados podem ser incorporados ao campo indicial, conforme o estilo (no sentido Eckert, 2012, Couplond, 2007 e Irvine, 2001) que o falante constrói.) (MENDES, 2017, p. 116)

Nessa abordagem, ganha centralidade a prática estilística, o “trabalho sociolinguístico” que é feito pelo falante, caracterizado pela agentividade, na escolha

linguística motivada por um sentimento de pertencimento à determinado grupo social. Em síntese, a prática estilística é a ação dos falantes de uma variedade, “enquanto empregam múltiplos elementos linguísticos para veicular diferentes estilos de fala, que são socialmente significativos” (MENDES, 2017, p. 119).

Um estudo associado à terceira onda da sociolinguística é o de Podesva (2006), que mostrou como variantes de variáveis do inglês ocorridas juntas podem apontar para a construção de uma *persona*. Podesva observou a performance de um falante gay chamado Heath em duas situações distintas, a primeira foi na clínica em que atua como médico e a segunda em um churrasco com amigos. A primeira situação mostra que são frequentes as realizações de casos de /t/ e /d/ em final de palavras, isso indica formalidade na língua inglesa. Essa prática estilística leva à construção de uma persona “doutor delicado e zeloso”, isso decorre não só pelos significados das escolhas linguísticas, mas também por conta de todo um conjunto de expressividade que compõe essa construção. Na segunda situação, Heath, que está em um churrasco com os amigos, projeta uma persona animada e meticulosa, não esnobe mas de um jeito extrovertido, as marcas linguísticas usadas na persona de “doutor zeloso” aqui já são apagadas, o que indica informalidade, além disso a sua extroversão soa como uma “diva”, mostrando que o sujeito faz uso de várias formas linguísticas a partir de como ele quer ser representado em determinados momentos. Uma pessoa pode filiar-se à múltiplas formas linguísticas dependendo do momento e isso não decorre de um fator macrossocial, como classe social ou escolaridade, mas está atrelado fortemente a um significado social, como podemos perceber no caso Heath.

2.2 Identidade

O conceito de identidade é firmado a partir de uma definição de negociação através de meios linguísticos do indivíduo para com o mundo, como escreve Oushiro (2019, p, 308), “um indivíduo não tem poder de definir para si uma identidade totalmente nova, que não tenha sido elaborada coletivamente e que não seja por outras pessoas”. Para Kiesling (2013 *apud* OUSHIRO 2019, p, 308), o conceito é definido como “um estado ou processo de relação entre o “eu” e o “outro”; a identidade é como os indivíduos definem, criam, ou pensam sobre si em termos de sua relação com outros indivíduos e grupos, sejam eles reais ou imaginários”. De acordo com esses conceitos, a identidade é

uma negociação entre indivíduos/ falantes de uma determinada rede social que constituem-se um no outro para formarem seus processos de identidade. Para Veloso (2014, p. 1747), identidade “por sua vez, aliando fatores identificatórios como gênero, etnia, faixa etária, classe social, escolaridade, formação profissional e práticas sociais diversas, é o resultado da relação do indivíduo com as estruturas sociais em que ele está inserido”.

De acordo com Oushiro (2019), independentemente das várias definições de identidade, um indivíduo não é “X” ou “Y” por si só, ele deve sempre estar relacionado com outros indivíduos no processo de negociação da identidade, afinal, a identidade está sempre atrelada às relações sociais:

A identidade, portanto, não é um atributo pessoal, muito menos uma posse; ela é um processo de criação de sentidos que deve ser ao mesmo tempo individual e coletivo. A construção de sentidos se dá sempre dentro de uma matriz cultural e ideológica, sobre a qual o indivíduo não exerce total controle (OUSHIRO, 2019, p. 309)

Para realizar pesquisas interessadas em aspectos identitários, é necessário adotar metodologia adequada. Um dos principais métodos é a observação etnográfica, que vem da antropologia e foi adotada por Eckert (1989) no estudo dos *Jocks* e *Burnouts*, já citado anteriormente, tal como o estudo também etnográfico de Salomão-Conchalo (2015). Esse tipo de método tem como característica conseguir observar aspectos mais macrossociais, entretanto, é possível atentar-se a aspectos mais microssociais dependendo do contexto apenas pela observação, como é o caso da etnografia virtual, um dos métodos escolhidos para o nosso trabalho.

Outro método, que também usamos para ampliar esta pesquisa, foram os questionários, muito usados para acessar questões mais específicas dos indivíduos, tal como mostra o estudo de Hoffman & Walker (2010 *apud* Oushiro, 2019). Nesse tipo de questionário, perguntas mais específicas são feitas com o intuito de melhor compreender as questões sociais que motivam as filiações linguísticas de identidade e pertencimento. Também é possível acessar questões de identidade através da própria entrevista sociolinguística, direcionando perguntas ao entrevistado. Contudo, existem muitos outros métodos para serem usados e sempre pode-se estar criando novos métodos para ampliar o campo metodológico para lidar com aspectos identitários.

2.3 Comunidade de práticas (CP)

Para Freitag (2014), uma comunidade de prática “é um agrupamento de pessoas que se engajam em um empreendimento comum e é durante esta atividade conjunta que as práticas emergem”. Compreende-se também que uma CP é o *lócus* de estudos da chamada terceira onda, porque é no interior desse espaço que os sujeitos estão em constante negociação dos significados de suas práticas estilísticas. Ao assumir uma nova perspectiva do conceito de CP, é necessário um novo olhar a respeito de sua estrutura. Ao tentar identificar grupos sociais na internet que caracterizem uma CP, como é o caso desta pesquisa, não podemos estar observando trocas sociais e negociação de identidade face a face, como explica Evans (2004, *apud* Amaral 2020),

Desse modo, a partir do momento em que aspectos geográficos vão se tornando menos centrais para o estabelecimento de comunidades, sobretudo aquelas que são mediadas por computador, a quantidade de comunidades de interesse e de apego aumenta e, portanto, passam a ser vistas como o *lócus* para a observação de como se dá a construção das relações sociais no mundo virtual. (EVANS, 2004 *apud* AMARAL, 2020, p. 64)

Desse modo, esta pesquisa entende por comunidade de práticas, as CPs não prototípicas, termo cunhado por Davies (2005 *apud* AMARAL, 2020), que são aquelas em que a estrutura da CP se dá a partir da existência de interesses em comum e do compartilhamento de práticas linguísticas, sentimento de pertencimento, identificação, interação, engajamento e, na negociação do “eu” e do “outro” a respeito de intuições linguísticas dentro do mundo virtual, sem que a questão geográfica presencial seja tão considerada.

2.4 Concordância nominal (CN)

Na visão da gramática normativa, Bechara ([1999]2009) explica que a concordância consiste em adaptar o elemento nominal determinante ao gênero, número e pessoa da palavra.

Diz-se concordância nominal a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas). (BECHARA, [1999] 2009, p. 543)

Para este trabalho, iremos olhar para a concordância nominal de número, que é realizada entre os elementos flexionáveis do SN ou entre o sujeito e o predicativo determinante. Nosso olhar está também voltado para os significados sociais que a CN

pode apresentar, ou seja, “examinar como o processo variável de concordância nominal pode consistir num campo de significados potenciais, ou seja, um campo indexical, para a construção de identidade”, como explica (CAMACHO; SALOMÃO-CONCHALO, 2016, p. 46). Para teorizar essa seção, iremos nos inspirar nos trabalhos de Oushiro (2015) “Dois pastel e um choppes: a concordância nominal e identidade(s) paulistana(s)” e “A variação de plural no SN como um indexador de identidade” de Camacho e Salomão-Conchalo (2016). No primeiro trabalho, é analisada a variação da concordância nominal em uma amostra representativa do português paulistano, composta por 118 entrevistas sociolinguísticas. O objetivo da autora é discutir a respeito das identidades sociais que foram associadas à variante não padrão, manifestando um comportamento de pertencimento ao bairro Mooca, situado na zona leste de São Paulo. Ademais, a autora percebeu que a não marcação de CN funciona como um índice de masculinidades na fala de homens paulistanos.

A segunda pesquisa, feita por Camacho e Salomão-Conchalo (2016), propõe-se a observar a dinâmica e as práticas sociais de dois grupos de estudantes, ideologicamente divergentes: os Funkeiros e os Ecléticos, a partir de uma observação etnográfica. De acordo com os autores, “marcar ou não marcar pluralidade é uma questão que vai além do compartilhamento do valor social de prestígio atribuído por categorias sociais predeterminadas”. Os autores observaram que, na maioria das vezes, o maior índice da realização da marca de prestígio de CN ocorria entre os ecléticos e a marca estigmatizada, pelos funkeiros. Entretanto eventualmente, um integrante dos ecléticos mantinha laços de amizade com um integrante dos funkeiros e essa interação originou novas ocorrências como o funkeiro realizando a forma padrão e o eclético realizando a forma não padrão. Destaca-se ainda que o funkeiro, quando estava com a sua tribo, não fazia a marcação padrão de CN, mas, na entrevista com a pesquisadora (quando perguntado sobre seu futuro), realizava a marcação padrão, demonstrando que há momentos em que interessa afiliar-se à norma padrão. Como explicam Camacho e Salomão-Conchalo (2016),

Parece claro que, para membros dos funkeiros, a variação de número não veicula necessariamente valores alternativos de estigma e prestígio; pelo contrário, há momentos de usar a forma de prestígio escolar e momentos de usar a forma não padrão. A variação de pluralidade é apenas um recurso estilístico de construção de identidade, ao indexar distanciamento de outros grupos, e mesmo um perfil individual e próprio, que se destaca dos demais membros do mesmo grupo (CAMACHO; SALOMÃO-CONCHALO, 2016, p. 60).

Cabe notar que, de acordo com Leite (2019, p. 44), “uma marca formal ou semântica de plural em algum ponto do SN é suficiente para se produzir entendimento”, já que a marcação de plural no português é redundante.

Este capítulo procurou apresentar de forma resumida as três ondas da sociolinguística varacionista, mostrando os principais conceitos de identidade e de metodologia que usamos para acessar questões identitárias, tal como apresentou características que compõem uma CP. Além disso, descreveu a principal metodologia adotada para a execução desta pesquisa, a etnografia virtual, assim como, procurou apresentar o fenômeno escolhido para análise, a concordância nominal. O próximo capítulo estará preocupado em descrever os procedimentos metodológicos adotados na execução da coleta de dados para análise.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresentará os procedimentos metodológicos que foram usados para acessar questões de identidade linguística dentro da página Jhowsiel, na rede social *Instagram*, através de uma etnografia virtual silenciosa (RECUERO, 2009) e (AMARAL, 2020), que resultou em posterior análise qualitativa. Além disso, fizemos uso de outra ferramenta, o questionário online, também usado para acessar tipos de identidade dentro de uma comunidade de prática (OUSHIRO, 2019)

Está dividido em três seções, que irão tratar sobre: 3.1) Sites de Redes Sociais e Capital Social: interação, relação e laços sociais; 3.2) Etnografia Virtual; 3.3) A amostra e os procedimentos metodológicos usados para a coleta no território virtual.

3.1 Sites de redes sociais e capital social: interação, relação e laços sociais

De acordo com Recuero (2009), sites de redes sociais (SRS) são ferramentas em que se constrói uma rede social, definida por dois elementos importantes: atores e suas conexões. Para que a socialização através das ferramentas de comunicação mediadas pelo computador (CMC) ocorra, é necessário entender melhor esses elementos. Esses atores deixam rastros (ex: comentários em *posts*) que permitem que os padrões de suas conexões sejam percebidos na internet, eles são representados pelos nós (conexões estabelecidas dentro de um site de rede social entre os atores), e é a partir deles que a estrutura de um

determinado grupo social é moldada, através da interação e laços sociais, elementos constitutivos das conexões.

Desse modo, assim como Recuero (2009), também entendemos SRS (*lócus* desta pesquisa) como um espaço de interação e construção de laços sociais protagonizados pelos atores sociais (falantes que constituem a comunidade de prática). Alguns sites de redes sociais trabalham com os aspectos de “construção de si” e “narração do eu”. Para Recuero (2009, p. 26), “[...] o ator se percebe na personalização do outro e assim o processo comunicativo é estabelecido, desse modo, entende-se que aquele espaço também é do outro”. Entendemos, então, a formação de um site de rede social como apropriação ou negociação de elementos identitários que funcionam nessa relação entre a presença do “eu” e do “outro” no ciberespaço.

Para melhor exemplificar, existem duas categorias para os SRS, os que são estruturados e os que são apropriados. Sites de redes sociais estruturados são aqueles criados desde o princípio com a intenção de formação de redes sociais, a partir da publicização dessas redes, como o *Facebook* e o *Linkedin*; e apropriados, como já sugere o termo, são aqueles que não foram criados para a publicização das redes mas foram apropriados pelos sujeitos usuários com essa finalidade, como é o caso do *Fotolog*, *Twitter* e *Instagram*, como explica Amaral (2020, *apud* RECUERO, 2009, p. 98). O *Instagram* é o *lócus* principal desta pesquisa e toda a análise proposta parte desse site de rede social.

Outro ponto essencial para compreender as relações no mundo virtual, principalmente as relações linguísticas, que é o foco desta pesquisa, é a análise da dinâmica da comunidade de prática, ou espaço etnográfico virtual, o SRS, como explica Amaral 2020, em sua pesquisa:

Uma análise das dinâmicas existentes nesses espaços permite que o pesquisador possa observar, por exemplo, como se dá (i) o processo de “construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; ii) a interação através de comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada ator. (AMARAL, 2020, p. 98)

Para melhor entendimento desta pesquisa, é necessário entender um pouco sobre como é formada uma *persona* virtual e a valoração dela para a construção de engajamento a partir das interações entre os atores sociais. O capital social é um elemento importante que promove a manutenção de laços para que se formem os sites de redes sociais (SRS) e é a partir dele que podemos entender a construção dessa persona virtual, como é o caso do Jhowsiel, o personagem protagonista da página em análise que será descrita no

capítulo 4.1. O capital social é um valor construído e negociado a partir das interações entre os sujeitos, sugere uma base de confiança entre os mesmos, permitindo o aprofundamento dos laços e sedimentação dos grupos e é, para Recuero 2009, “um conjunto de recursos de um determinado grupo, baseado na reciprocidade, que está embutido nas relações sociais e é determinado pelo conteúdo delas”.

O conceito de capital social é abordado por Pierre Bourdieu (1977) como a mediação simbólica da interação das estruturas sociais:

O capital social em Bourdieu é diretamente relacionado com os interesses individuais, no sentido de que provém de relações sociais que dão a determinado ator determinadas vantagens. Trata-se de um recurso fundamental para a conquista de interesses individuais. (RECUERO, 2009, P. 47)

Para entendermos esse recurso, é necessário observar para além das relações, mas também olhar para as mensagens que são trocadas através delas, o que fizemos nesta pesquisa por meio da observação dos comentários entre os atores e também dos atores para com a persona ou ator protagonista da página. Para a construção dessa persona virtual é necessário entender os critérios que resumem o capital social da mesma, são eles: *visibilidade, reputação, popularidade e autoridade*. Ao observarmos as relações da página a partir de como o Jhowsiel se coloca para o seu público, entendemos que ele possui todos os critérios que caracterizam uma persona virtual, entretanto, o critério que mais está de acordo com a linha desta pesquisa é a *reputação*, por que ela implica na relação do “eu” e do “outro”.

A *reputação* de uma persona virtual é importante para observar questões de engajamento, laços sociais e também negociação de identidade e identificação, como observaremos na descrição da comunidade de prática, localizada na seção 4.1. O conceito de capital social de *reputação*, para RECUERO (2009, p. 109), está pautado na “percepção construída de alguém pelos demais atores e, portanto, implica três elementos: o “eu”, o “outro” e a relação entre ambos.” Nesse sentido, acreditamos que o que é capaz de gerar forte engajamento e identificação com a persona Jhowsiel é a capacidade de construir uma boa reputação que é percebida pelos seus seguidores, também atores sociais dessa página, no site de rede social, *Instagram*.

A reputação é relacionada com as impressões que os demais autores têm de outro ator, ou seja, do que as pessoas pensam de um determinado blogueiro, por exemplo. A reputação é uma percepção qualitativa, que é relacionada a outros valores agregados. Um blog pode ser lido porque tem informações relevantes, porque é engraçado, porque o ator simplesmente quer saber da vida do outro, etc. (RECUERO, 2009, p.110)

Como já mencionado, esta pesquisa tem como metodologia principal a etnografia virtual silenciosa, a qual foi adotada para poder também acessar todas essas questões fundamentadas por Recuero (2009) e Amaral (2020). Por ser uma metodologia mais recente, muitas questões dependem da direção do olhar do pesquisador, que delimita as discussões conforme a direção e a necessidade da pesquisa, com isso, passaremos a um panorama a respeito da coleta de dados e critérios usados a partir dessa metodologia.

3.2 Etnografia virtual

A etnografia surgiu no campo antropológico, mas encontrou espaço em várias áreas das ciências humanas, aos poucos foi sendo aplicada também ao ciberespaço, embora os estudos nesses campos ainda sejam muito recentes.

Para Christine Hine (2000, *apud* FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011), uma das primeiras teóricas no assunto, a etnografia virtual é entendida como uma metodologia capaz de contribuir para a compreensão da complexidade da comunicação mediada pelo computador. Para Hine:

A etnografia virtual deve ser compreendida em seu caráter qualitativo em que a análise da internet pode ser observada sob duas óticas em seus efeitos: como cultura e como artefato cultural. A construção do campo se dá a partir da reflexividade e da subjetividade em vez de serem constitutivos da realidade social (Hine, 2009). (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 173)

Para o pesquisador a etnografia virtual é um método importante, pois permite que se observe pontos como: a) questões e comportamentos de determinado grupo na internet; b) identificação de sujeitos em um cenário social; c) observação de mudanças linguísticas através de construtos sociais de um grupo *on-line*.

As etapas da metodologia muitas vezes vão criando forma ao longo da exposição do pesquisador ao campo de observação, nem sempre surgem de imediato, elas podem ser definidas inicialmente por um determinado padrão e, ao entrar em contato com o lócus observado, vão criando-se novas questões a cada observação e, com isso, novas etapas vão surgindo. A construção da pesquisa etnográfica é sempre um processo social. O tempo de imersão no espaço escolhido pelo pesquisador depende muito da quantidade de dados que precisará ser coletado, das definições a respeito dos pontos de pesquisa traçados para a observação e da quantidade de ferramentas complementares usadas para o auxílio na coleta desses dados. Para construção do campo, Hine (2009 *apud* FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011) explica que ele não deve ser pensado de

forma separada da vida cotidiana, mas deve ser explorado sem engessamento de seus limites e sempre observando traços de atividades sociais e texturas, como as mensagens trocadas ou os comentários.

No entanto, a pesquisa etnográfica virtual é tomada por dois modos, como pensou Hine (2009): i) de forma distinta do mundo off-line, considerando-se o contexto cultural em que as relações mediadas pelo computador ocorrem; ii) e integrando os mundos on-line off-line de forma, tomando a internet como artefato cultural, como explica Amaral (2020):

Essas noções de etnografia direcionam a pesquisa para a observação de como o uso da Internet se torna significativo para a manutenção das relações sociais que são estabelecidas nesse ambiente. Como os significados sociais imbricados a esse uso não são estáticos, a atuação do etnógrafo na investigação desses significados deve ser a mais flexível possível, isto é, os pesquisadores precisam ter mobilidade nos ambientes, tanto virtual quanto fisicamente e essa diretriz acaba trazendo como resultado a introdução de diferentes formas e graus de participação do pesquisador. (AMARAL, 2020, p 103)

Para realização de uma etnografia virtual existem dois métodos para observação: o primeiro é a etnografia virtual silenciosa ou prática *lurking* e o segundo implica em uma certa proximidade entre o pesquisador e os pesquisados no *locus* da pesquisa (AMARAL, 2020). Para a realização deste trabalho, assumimos uma etnografia virtual silenciosa, essa prática não exige que o pesquisador esteja todos os dias no *locus* do estudo, desde que o faça com qualidade. A prática *lurking* consiste no “ato de entrar em listas de discussão, fóruns, comunidades online etc. apenas como observador, sem participação ativa” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, P. 192). É necessário que se coloque no espaço para a sua observação, mas nem sempre é notado, atuando de forma muito discreta.

3.3 A amostra e os procedimentos metodológicos usados para a coleta no território virtual

Para observar a forma não padrão de CN, a interação, engajamento e identidade de perfil na página em análise, foi preciso fazer um levantamento de dados, para compor o corpus desta pesquisa. No dia 18 de maio de 2021 fizemos o nosso primeiro levantamento e decidimos que seria melhor fazermos um recorte temporal para conseguir mapear o fenômeno e também as outras questões que gostaríamos de observar. O corpus inicial consta de cerca de 30 *posts*, publicados do dia 08 de novembro de 2020 até 2 de março de 2021. Nesse primeiro momento do procedimento, nossos critérios de observação eram apenas fazer o mapeamento da concordância nominal e olhar para sua

forma de realização, então olhamos para: a) *post* com a marcação padrão do fenômeno; b) *post* com a marcação não padrão do fenômeno; c) *post* com a marcação padrão e não padrão no mesmo *post*. Para realizar essa primeira observação, foram seguidos os seguintes passos: entrar na página, procurar os *posts* com a possibilidade do fenômeno, tirar um *print* de cada um e fazer um recorte no *paint* (um aplicativo para recortes de imagens e texto) e depois salvar em *word*. Ao terminarmos esse primeiro levantamento, decidimos também que iríamos olhar para os comentários dos *posts* coletados.

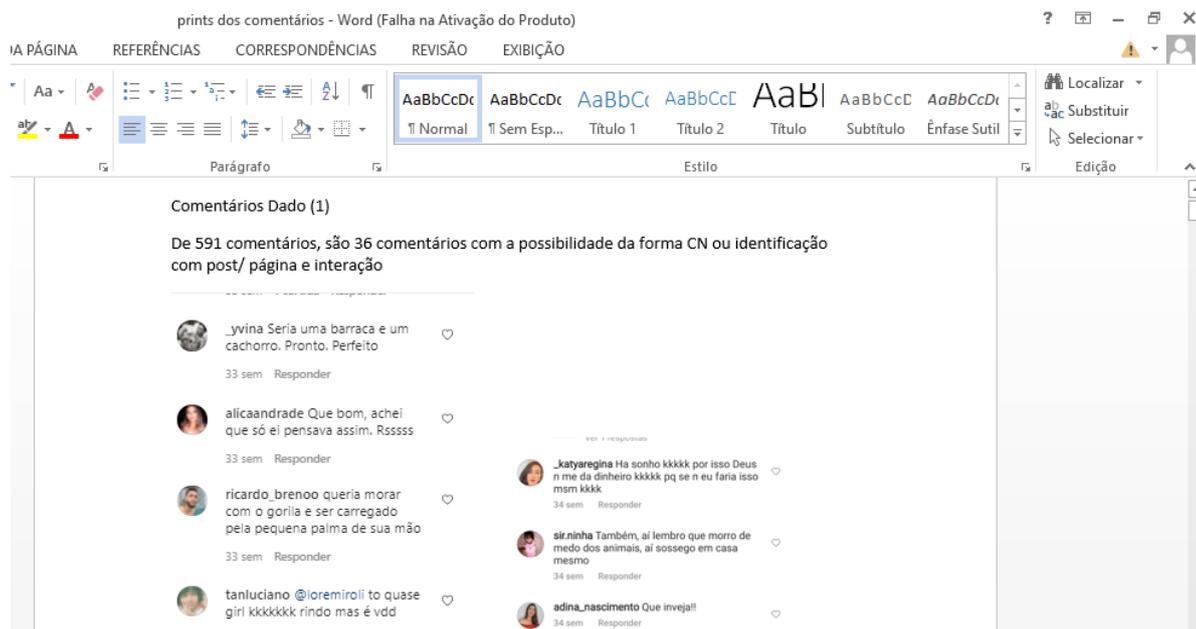
Para conseguirmos estabelecer um diálogo e traçar uma linha de entendimento entre *posts* e comentários foram adotados alguns critérios para a coleta desses comentários, afinal, a maioria dos *posts* tinha mais de 400 comentários cada um e não seria produtivo coletar comentários que tivessem apenas *emojis*, por exemplo, embora eles expressassem certo sentimento em relação ao *post*. Desse modo, foram definidos alguns critérios para ter o controle dessa coleta, para printarmos os comentários deveria conter: a) possibilidade de marcação padrão e não padrão do fenômeno; b) gatilho relação *post/ comentário*¹; c) possibilidade de interação e engajamento².

A função CTRL+ F também foi usada para a realização desse procedimento, para a localização do fenômeno, entretanto, como nos propusemos observar outras questões no momento da coleta dos comentários e não somente a forma, foi necessário a observação de todos os comentários. Desse modo, fomos fazendo *print* um por um a cada comentário, ao identificar um critério. Após essa etapa, colocamos no *paint* todos os *prints* e fomos montando o arquivo no *word* e obtivemos o total de 600 comentários contendo pelo menos um dos critérios citados anteriormente. Com isso, nossa amostra totalizou um *corpus* de 630 dados.

¹ O gatilho aqui observado é se o fenômeno marcado no *post* realizado pelo dono da página é motivo de influência para que o fenômeno seja realizado pelos seguidores nos comentários.

² Interação entre o dono da página e seguidores ou entre os seguidores.

Figura 1– Processo de coleta de comentários



Fonte: acervo da autora

Por último, desenvolvemos dois questionários que foram aplicados *on-line* entre os seguidores da página e entre não seguidores, para podermos acessar questões de identidade linguística e pessoal de seguidores e não seguidores, o sentimento dos seguidores de Jhowsiel em relação à ele e à página e questões de sentimento de pertencimento em relação à forma não padrão de CN.

4 A COMUNIDADE DE PRÁTICAS JHOWSIEL

Este capítulo trata da descrição da comunidade de práticas Jhowsiel, analisando como se dá a dinâmica do grupo, a relação entre o criador da página e seus seguidores. Está dividido em cinco seções, são elas: 4.1) Descrição da comunidade de prática; 4.2) Temáticas observadas na página; 4.3) Interação e laços sociais virtuais; 4.4) O engajamento na relação com a comunidade de prática: a reputação de uma persona virtual; 4.5) Linguagens do cotidiano: os fenômenos usados na página Jhowsiel.

4.1 Descrição da comunidade de prática

A etnografia virtual tem sido um processo desafiador. Embora a página em análise seja um local muito rico de informações e desafios linguísticos, esse tipo de pesquisa é

um campo muito novo, por isso existem dificuldades para descrição e análise de perfil quando se é um etnógrafo silencioso, como aponta (Amaral, 2020, p. 100) em sua pesquisa.

Para a descrição desta CP, colocamos o foco, primeiramente, em aspectos mais amplos e, em um segundo momento, observamos as temáticas abordadas na página, a relação entre criador e seguidores (interação e identificação), o engajamento com a página e o vínculo que caracteriza uma comunidade de prática, aspectos que serão analisados nas seções 4.2 a 4.5.

O *locus* desta pesquisa é a página de *Instagram* @jhowsiel, que consta com o público de dois milhões de seguidores (2 milhões), aproximadamente 1.746 publicações, sendo que cada publicação conta com uma variabilidade de 30 mil a 200 mil curtidas e aproximadamente 500 comentários por *post*. A página foi fundada por um rapaz chamado Josiel Souza, residente em Ipatinga MG, de aproximadamente 25 anos. O personagem Jhowsiel foi criado a partir da rede social *twitter*, lá a conta existe desde janeiro do ano de 2018 e consta com 162,9 mil seguidores. Os *posts* do *Instagram* são *prints* das postagens que o dono da página faz a partir da página no *twitter*.

Figura 2– Apresentação da página Jhowsiel



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel/>)

Uma questão importante e curiosa a ser destacada é que a página no *Instagram* existe desde 4 de Dezembro de 2017 e já teve mais de 16 tentativas de nomes de usuário até chegar ao nome que fez sucesso que está até os dias de hoje.

Figura 3– Informações da conta Jhowsiel

← **Sobre esta conta**



jhowsiel

Informações da conta

Para ajudar a manter a nossa comunidade autêntica, estamos mostrando informações sobre contas que alcançam muitas pessoas ou anunciam no Instagram. [Ver por que essas informações são importantes.](#)

Data de entrada 4 de dezembro de 2017

Conta situada em Brasil

Nomes de usuário anteriores 16 >

Contas com seguidores compartilhados 0 >

(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel/>)

Figura 4– Nomes de usuários usados antes do nome Jhowsiel

← **Nomes de usuário anteriores**

rraam_pah	23 de dezembro de 2017
batiminho	13 de abril de 2018
rrraam_pah	23 de dezembro de 2017
oqueeumaistemia	20 de dezembro de 2017
batiminho1	14 de abril de 2018
batiminho1	13 de abril de 2018
batiminho	14 de abril de 2018
onumero8	7 de dezembro de 2017
josielsouzz	13 de abril de 2018
memecaraio	20 de dezembro de 2017
naoleveaserio	7 de dezembro de 2017
oqueeumaistemia	20 de dezembro de 2017

← **Nomes de usuário anteriores**

Estas são as alterações recentes que jhowsiel fez no próprio nome de usuário. Estas alterações podem ajudar você a identificar se a conta é autêntica ou enganosa.

arraam_pah	22 de dezembro de 2017
email4021	4 de dezembro de 2017
memecaraio	20 de dezembro de 2017
rraam_pah	23 de dezembro de 2017
batiminho	13 de abril de 2018
rrraam_pah	23 de dezembro de 2017
oqueeumaistemia	20 de dezembro de 2017
batiminho1	14 de abril de 2018
batiminho1	13 de abril de 2018
batiminho	14 de abril de 2018
onumero8	7 de dezembro de 2017
josielsouzz	13 de abril de 2018

(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel/>)

A primeira postagem como um “*Instagram* de humor” foi feita somente em meados de 2019 quando o nome de usuário do *twitter* ainda era @jsoiell. Esse foi o primeiro *post* a gerar um pouco mais de engajamento, contendo 2.917 curtidas, bem diferente do engajamento que a página tem hoje. Observemos o *print* abaixo.

Figura 5– Primeiro post no Instagram em 31 de janeiro de 2019.



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel/>)

No *Instagram*, assim como no *twitter*, a página tem um tom de humor, em que o personagem trata de várias questões cotidianas, desde contextos políticos, entretenimento, temáticas de amor, saudade, relacionamentos, futebol, entre outros temas. Na página ainda são trazidos trechos de músicas e cenas de filmes, fazendo relação com a vida do personagem Jhowsiel e fazendo menção a questões da vida de trabalhador e questões de lazer pós dia trabalhoso, como na sentença: “*graças a deus chegou a sexta-feira, hoje o dia tá lindo para beber uma gelada, aí vocês decide uma cerveja ou uma coca gelada, na sexta-feira a produtividade tem prazo para acabar, 18:00, única coisa que não tem prazo p acabar é minha vontade de te beijar*”.

Atualmente, na biografia da página do *Instagram* está escrito “do interior de Minas Gerais para o Brasil, eu sou o @josielsoza”. Contudo, quando esta pesquisa começou a ser feita, a biografia não era essa, não deixava tão explícita essa questão de identidade e identificação que a página tem com o seu criador. Com o passar do tempo e incrível crescimento e adesão por parte do público com o conteúdo, o criador da página

mudou sua biografia, demonstrando um maior vínculo pessoal. Nos *stories*, a página sempre reposta seu conteúdo já postado no *feed* ou *prints* de interação de seguidores, com algum conteúdo para gerar entretenimento.

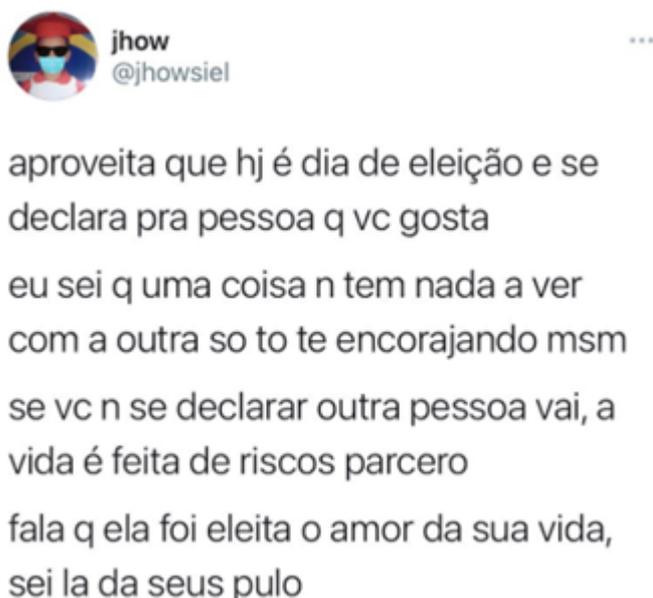
4.2 Temáticas observadas na página

Pudemos notar em nossa observação algumas temáticas que sobressaíram nos *posts* publicados por Jhowsiel.

As temáticas identificadas até agora foram assuntos políticos em tom de humor, futebol, amor, saudade da “morena” (sobre um relacionamento que o dono da página teve com uma moça), relacionamentos em geral, trechos de músicas e filmes famosos, questões da vida de trabalhador e lazer após dia trabalhoso, como já citado. Há uma dose de humor e melancolia, no intuito de rir da própria desgraça, e achamos que é nessa relação que Jhowsiel cria com os seguidores que é gerada a interação e identificação, que serão mostradas na próxima seção.

Podemos perceber que em alguns momentos ele traz a temática sem polemizar, como é o caso do assunto política que na sequência ele relaciona com outra temática (declarar-se à pessoa que gosta), palavra eleita como se a pessoa de quem ele gosta estivesse ganhando um cargo em sua vida, como no *print* a seguir:

Figura 6– Post sobre relacionamento



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel/>)

Esse tipo de *post* gera respostas nos comentários dos seguidores envolvendo a metáfora, como nos exemplos abaixo:

Figura 7– Comentários sobre o post relacionamento



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel/>)

Outra temática bastante frequente na página é futebol. Jhowsiel frequentemente comenta a respeito de questões futebolísticas. E é interessante que, como no exemplo a seguir, mesmo fazendo menção a outra temática como a vida do brasileiro que trabalha na segunda-feira depois de um final de semana reservado para o descanso, ainda fecha o post fazendo menção ao futebol.

Figura 8– Post “nunca será só futebol”

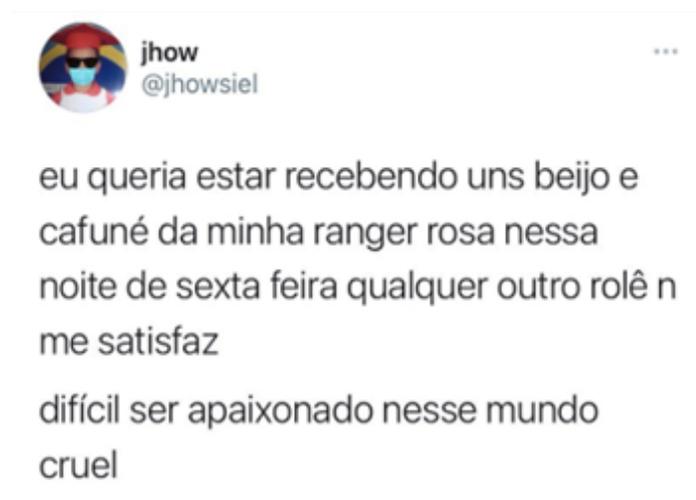


(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel/>)

Ao final do *post*, temos a sentença “nunca sera so futebol”. Naquele dia (08 de novembro de 2020) acontecia o Campeonato Brasileiro de futebol, em que o Atlético-MG jogou contra o Flamengo e venceu o jogo por quatro a zero. Jhowsiel não precisou fazer um *post* inteiro sobre o assunto, pois, ao colocar apenas a última sentença, quem interage rotineiramente com o personagem, já sabia do que se tratava e, assim, a interação surgiu nos comentários.

O assunto “amor ou saudades da morena” é colocado abertamente para os seguidores da página e, muitas vezes, os seguidores identificam-se com a “sofrência”, conceito também muito usado na página, originário do sertanejo: um estado contínuo de sofrimento por amor. Ao acontecer essa identificação, os seguidores externam preocupação com o Jhowsiel, como a seguir:

Figura 9– Dificil ser apaixonado nesse mundo cruel



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel/>)

Ao ler esse *post*, que carrega um misto de humor e melancolia, os seguidores já iniciam a interação, mostrando curiosidade sobre o assunto ou preocupação com o Jhowsiel, como nos comentários abaixo:

Figura 10– Comentários do post “Difícil ser apaixonado nesse mundo cruel”



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel/>)

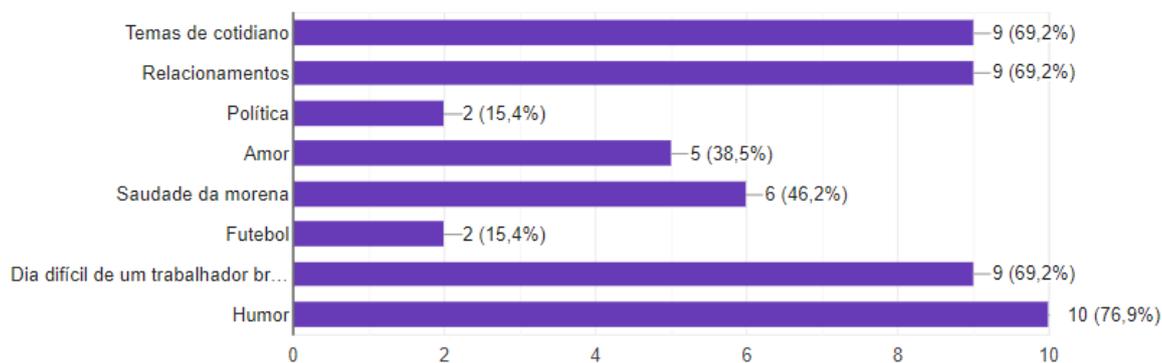
Todos esses temas já citados fazem parte da grande categoria cotidiano. Ao observarmos a página, percebemos que o que mais parece gerar afinidade com o público é a capacidade do criador da página em abordar com humor qualquer assunto que esteja no cotidiano das pessoas.

A respeito do questionário aplicado (em anexo), os resultados apontaram a percepção dos seguidores que nos informaram entender que temas do cotidiano, relacionamentos, dia difícil de um trabalhador brasileiro, humor, saudades da morena e amor são mais predominantes do que temas como política e futebol, como aponta o gráfico abaixo:

Figura 11– Resultado temáticas questionário

Quais os temas você acha que predominam na página @jhowsiel?

13 respostas



(Fonte: Formulários Google)

Cabe destacar que apenas treze pessoas participaram desse questionário, que será melhor explorado no capítulo 5.

4.3 Interação e laços sociais virtuais

Para Recuero (2009), o caminho para entender a interação e laços sociais é a conexão. A interação funciona como a matéria prima das relações e laços sociais. Por isso, ela implica sempre em uma reciprocidade satisfatória entre os sujeitos e sempre será de caráter comunicacional, afinal, ela é parte da observação do sujeito para com o mundo. “A interação é, portanto, aquela ação que tem um reflexo comunicativo entre os indivíduos e seus pares, como reflexo social”, explica Recuero (2009, p. 31).

O tipo de interação atua diretamente sobre a natureza das relações em que os sujeitos estão envolvidos, podendo resultar em laço forte ou fraco, o que trará consequências à comunicação (RECUERO, 2009). Por isso, é interessante que o pesquisador que escolhe observar esse processo de interação virtual, fique atento a essas trocas, de mensagens ou comentários, por que é nelas que compreendemos se existe um laço forte (algo maior que une a CP) ou um laço fraco. O acontecimento da interação social virtual tem como reflexo a afiliação à informalidade linguística emergente na página Jhowsiel. Essa informalidade muitas vezes é dada pelo próprio criador da página, apresentada nos *posts* publicados e, posteriormente, é percebida nas trocas de mensagens através dos comentários e respostas/ gatilhos aos *posts*. Essa *ação* origina uma interação por causa da identificação com a informalidade ou com os temas abordados.

Para ilustrar uma relação de interação e identificação remetemos à *Figura 12*, em que Jhowsiel desabafa sobre o sofrimento que a saudade gera nele. Ao observar os comentários gerados a partir desse *post*, podemos perceber que existe uma identificação, há uma espécie de empatia em relação à situação que Jhowsiel está vivendo, levando os seguidores a compartilhar suas experiências vividas nos comentários.

Figura 12– Comentários interação



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel/>)

Outra situação que caracteriza interação dos seguidores com a página é o *post* que chamamos de “*post* dos aplastados”. Neste meme, o Jhowsiel encontra uma nova forma para expressar o cansaço do trabalho, do cotidiano, da vida. Ao fazer a publicação, o criador da página gera uma grande interação e engajamento, levando os seguidores a fazerem uso do novo verbo em contextos diferentes.

Figura 13– Post dos aplastados



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel/>)

Como podemos observar ainda, o próprio *post* já convida à interação, tendo como legenda: “Boa noite, aplastados respondem”, o que mobiliza a interação, como percebe-se no print a seguir:

Figura 14– Comentários do post dos aplastados



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

4.4 O engajamento na relação com a comunidade de prática: a reputação de uma persona virtual

Para observar essa questão, tomamos a perspectiva de Recuero (2009) em relação à reputação como capital social de uma persona virtual, que, nesse caso, é o que determina o engajamento na página. A confiança construída entre os seguidores da página e Jhowsiel influencia a interação dos seus seguidores para com ele/com a página, as escolhas linguísticas e a construção de identidade dos participantes dessa CP.

Para exemplificar esse engajamento, ilustramos com *posts* em que fique explicitada essa relação de influência, principalmente em relação à linguagem de forma ampla e também em relação ao fenômeno em questão, a não marcação da concordância nominal. O *post* dos aplastados é um ótimo exemplo da influência de Jhowsiel para com a dinâmica da CP, pois, ao introduzir uma nova palavra na gramática da dinâmica da comunidade, a tendência é muito bem recebida pelos seus seguidores. Alguns, aparentemente não conheciam o termo, mas prontamente aderiram a ele, como percebe-se nos comentários a seguir:

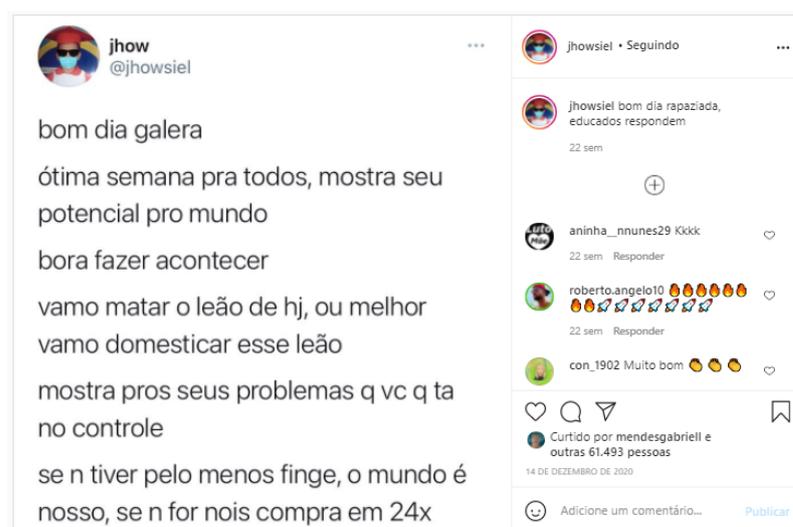
Figura 15– Comentários parte 2 do post dos aplastados



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

Outro exemplo de engajamento é o *post* em que Jhowsiel usa a tática de fazer piada com a própria desgraça, o que gera grande engajamento por conta do humor. Nesse meme, com o intuito de incentivar e impulsionar a dinâmica da CP, ele diz: *“mostra pros seus problemas q vc q ta no controle, se não tiver pelo menos finge, o mundo é nosso, se não for nois compra em 24x”*. São inúmeros os comentários gerados a partir desse meme, tais como: *“não da pra comprar de 24x com o nome sujo”*; *“@ca_cep boa noite se não for nosso a gente parcela em 200x”*. Veja que é como se os seguidores estivessem travando uma conversa a respeito de um contexto compartilhado e parece que a dinâmica é organizada dessa forma, como uma grande rede de amigos.

Figura 16– Post o mundo é nosso em 24x



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

Figura 17–Comentários do post o mundo é nosso em 24x



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

4.5 Linguagens do cotidiano- os fenômenos usados na página Jhowsiel

Um dos nossos objetivos na realização desta pesquisa é descrever aspectos gerais relacionados à linguagem usada no cotidiano da dinâmica da CP Jhowsiel... De início, é bastante perceptível o uso de variantes não padrão de concordância verbal e nominal, neste último caso, principalmente percebe-se a não marcação de plural em todos os elementos do sintagma. Além disso, são usadas gírias, abreviaturas, siglas, reduções,

empréstimos e simplificações ortográficas como a ausência de acentos e pontuações também são comuns.

Para que seja mais palpável, listamos e identificamos as siglas e as reduções nos *posts* coletados. São decorrentes das siglas: a) q= que; b) NGM= ninguém; c) VC= você; d) AGR= agora; e) A GNT= a gente; f) TBM= também; g) TMJ= tamo junto; h) HJ= hoje; i) AQ= aqui; j) TD= tudo/toda; k) FDS= final de semana; l) PQ= por que; m) MSM= mesmo; n) N= não. São decorrentes de reduções: a) SEMP= sempre e b) BAGUI= bagulho.

Cabe mencionar que, apesar de termos escolhido observar somente os significados sociais da não marcação da concordância nominal de número, a página Jhowsiel é um local muito rico de elementos linguísticos e construtos sociais para a realização de pesquisas direcionadas para a etnografia virtual.

Este capítulo preocupou-se em fazer a descrição da página em análise, um dos nossos objetivos específicos, compreendendo o olhar etnográfico que nos propomos a fazer.

No próximo capítulo, são analisados os dados de CN coletados, tais como os dados obtidos a partir dos questionários.

5 ANÁLISE DE DADOS NA PÁGINA

Este capítulo trata da análise e discussão dos resultados acerca da não marcação padrão de concordância nominal e está dividido em duas seções, são elas: 5.1) Primeira etapa da análise- os dados na página; 5.2) Segunda etapa da análise- questionários: uma análise comparativa.

5.1 Primeira etapa da análise- os dados na página

A primeira etapa de análise dialoga com a descrição da comunidade de prática. Foi no processo etnográfico que pudemos confirmar algumas de nossas hipóteses e compreender como se dá a dinâmica da comunidade de prática. Sobretudo, procuramos entender qual o significado social da não marcação de CN, de forma mais detalhada, retomando hipóteses e inquietações já levantadas nesse percurso.

Para isso, fizemos um levantamento dos dados em análise a partir de nossos critérios adotados: 14 ocorrências para marcação padrão de CN nos *posts*, em contraponto a 15 ocorrências de não marcação padrão de CN (que está dividida em 12 *posts* com total de não marcação padrão e 3 *posts* com dados de marcação padrão e não marcação padrão de CN ocorridos no mesmo *post*), essa separação na coleta ocorreu para que pudéssemos observar o comportamento dos seguidores a partir de *post/gatilho*. Buscamos perceber como os seguidores se comportam linguisticamente pensando em relação à forma em *posts* com: a) a presença da marcação padrão de CN; b) a presença da não marcação padrão de CN; c) a presença das duas formas em um mesmo *post*.

Acreditávamos que em *posts* que tivessem gatilhos (marcação não padrão de concordância nominal de número feita pelo dono da página) a não marcação também seria realizada em alguns comentários, entretanto, a quantidade não foi tão grande quanto era esperada. Acreditamos que o que ocorre nessa comunidade é uma certa influência a partir da *reputação*³ de Jhowsiel e também um dos construtos sociais, a autoridade e com isso a filiação à forma linguística com o objetivo ou intenção de natureza social, como explica Mendes (2017):

Os falantes de uma língua, membros de uma certa comunidade ou de um certo grupo, empregam variantes linguísticas com objetivos ou intenções de natureza social. Em outras palavras, valemo-nos da relação entre elementos linguísticos (itens lexicais, fones/fonemas, morfemas, elementos suprasegmentais, etc) e valores, significados ou construtos sociais (por exemplo, polidez, firmeza, autoridade, classe socioeconômica, gênero/sexo) para nos posicionar no mundo, através da nossa performance sociolinguística) (MENDES; 2017; p. 103)

Essa escrita mais informal parece ser uma característica forte da construção do personagem Jhowsiel. Cabe aqui ressaltar, que o gatilho é considerado a partir de qualquer forma de SN, entretanto, os *posts* em análise tiveram ocorrências, na sua grande maioria, com SN idênticos.

Ao que diz respeito à presença da marcação de concordância nominal padrão, nos 14 *posts* analisados, a maioria das ocorrências nos comentários também mantiveram a marcação padrão de CN, evidenciando que, se o gatilho for a marcação padrão, pouco ocorrerá a forma não padrão e o mesmo ocorre quando a forma não padrão de CN está presente nos *posts*, mobilizando respostas com uso da forma não padrão de marcação da

³ Conceito abordado por Raquel Recuero, em 2009, em seu estudo “Redes sociais na internet”.

CN. Analisaremos, a seguir, três posts e seus respectivos comentários que contêm a forma padrão, o primeiro SN em análise é o SN [os sons dos animais]:

Figura 18– Post os sons dos animais



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

Figura 19– Comentário post os sons dos animais

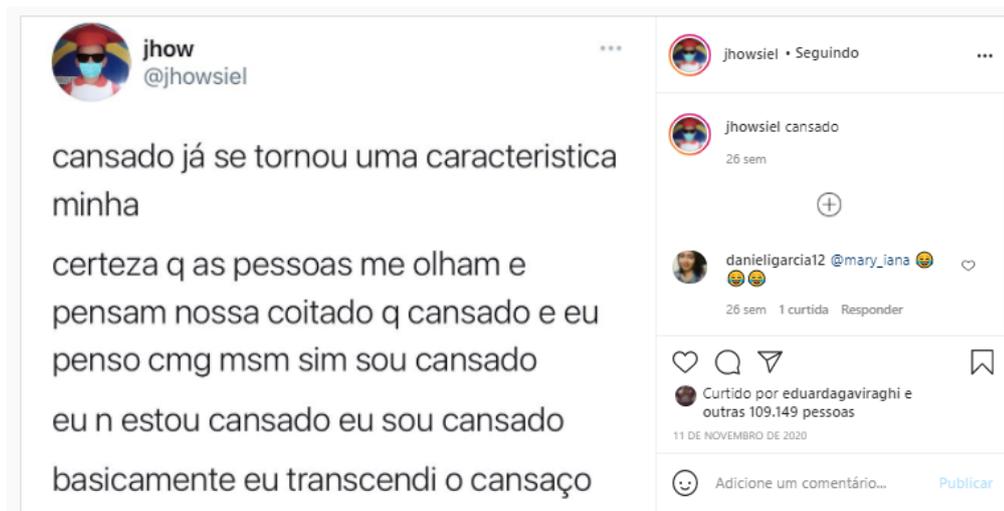


(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

De 591 comentários, dentre todos os fenômenos, *emojis* e risadas, 6 comentários marcavam a forma padrão de CN e 2 comentários marcavam a forma não padrão de CN.

No segundo *post* com a marcação padrão de CN, em 627 comentários, ocorreram 4 marcações padrão de CN e nenhuma marcação não padrão de CN, sugerindo novamente, que o uso variante do fenômeno está atrelado ao uso feito pela persona virtual. O SN em destaque é o SN [as pessoas me olham]:

Figura 20– Post as pessoas me olham



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

Figura 21– Comentários post as pessoas me olham



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

Na análise do terceiro *post* com a presença da forma padrão de CN, notou-se também a maior incidência da forma padrão nos comentários (5 ocorrências) e nenhuma ocorrência não padrão. Observamos a seguir, o SN em destaque é o SN [choram as rosas]:

Figura 22– Post choram as rosas



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

Figura 23– Comentários post choram as rosas

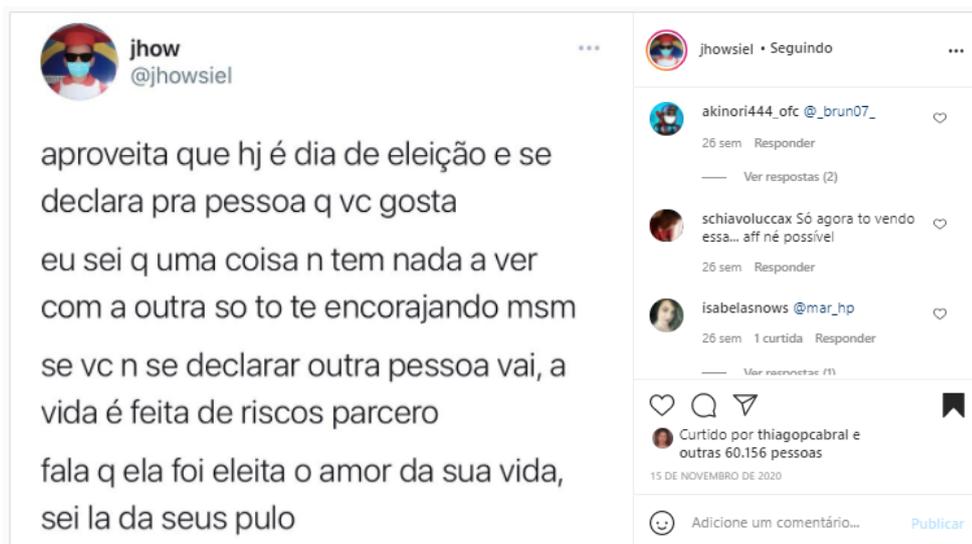


(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

No que diz respeito à presença da não marcação padrão da concordância nominal no gatilho, foram analisados 12 *posts* e, de forma surpreendente, houve mais ocorrências de marcação padrão nos comentários, havendo 21 casos de marcação padrão contra 9 casos de não marcação. Em muitos *posts* nenhuma das duas formas estava presente, contudo, trazemos dois *posts* para a análise mais detalhada.

No primeiro *post*, ocorreram 6 comentários com marcação padrão de CN e 3 casos de não marcação de CN. O SN em destaque é SN (1) [da seus pulo]:

Figura 24– Post “da seus pulo”



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

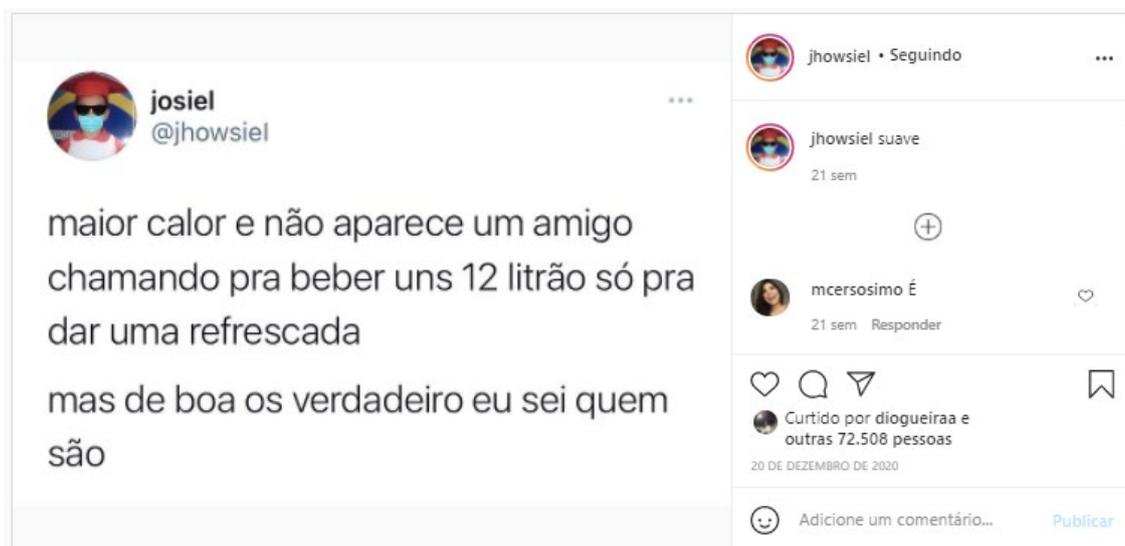
Figura 25– Comentários post “da seus pulo”



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

Já no segundo *post*, com um total de 605 comentários, em 6 deles não havia marcação padrão de CN, em contraste com 5 casos em que houve a marcação da forma padrão de CN. O sintagma nominal em análise é o SN (1) [uns 12 litrão]

Figura 26—Post “uns 12 litrão”



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

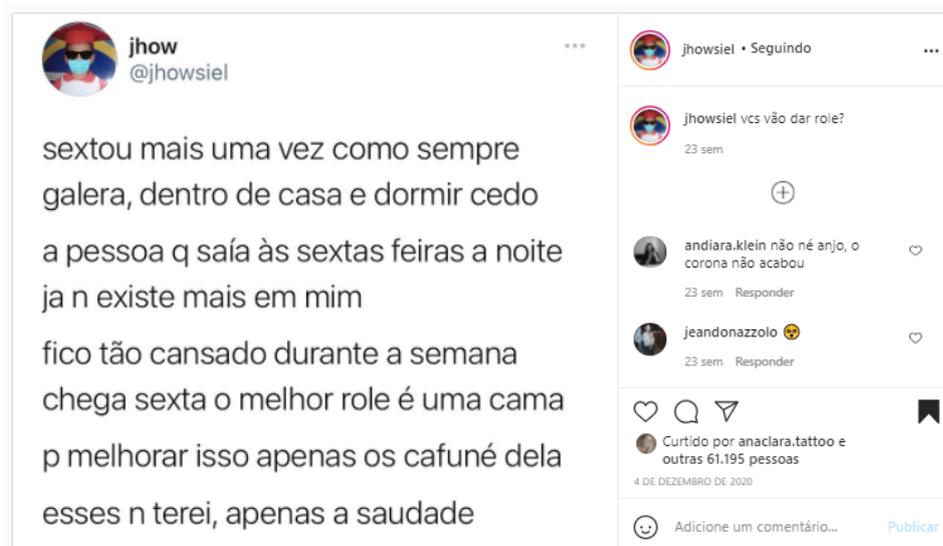
Figura 27– Comentários post “uns 12 litrão”



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

Por fim, analisamos 3 *posts* em que há a presença das duas formas, como podemos observar a seguir:

Figura 28– Post “os cafuné dela”



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

Podemos perceber que, em um mesmo *post*, Jhowsiel marca concordância nominal em todos os elementos do SN [as sextas feiras a noite] e no outro SN a marcação ocorre somente no primeiro elemento do SN [os cafuné dela]. Nesse caso, em que as duas formas variantes são trazidas como gatilho no *post*, notou-se que, de 205 comentários, houve apenas uma ocorrência de não marcação de concordância. A marcação não ocorreu nenhuma vez e, os demais comentários foram gerados em relação ao engajamento e interação com a persona, deixando a temática do post e as formas de CN nele usadas de lado (RECUERO, 2019).

Figura 29 – Comentário do post “os cafuné dela”



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

Para a análise do segundo post que contém as duas formas em uma mesma publicação, analisamos o SN (1) [as coisas], o SN (2) [as coisa] e o SN (3) [pros meus filhos] como é observado a seguir:

Figura 30– Post “as coisa” e “as coisas”



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

Dentre os 124 comentários no *post*, não houve a presença de nenhuma ocorrência da forma não padrão de CN, apenas duas ocorrências com marcação CN padrão, o restante, novamente, decorreu do engajamento e interação.

Figura 31– Comentários do post “as coisa” e “as coisas”



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

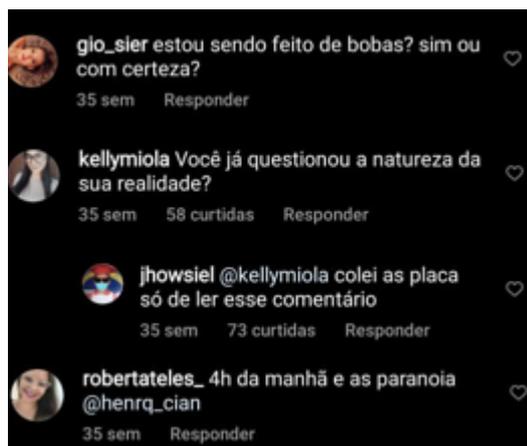
No terceiro *post* com as duas formas, identificou-se a presença do SN (1) [estou sendo feito de bobos] e do SN(2) [as reflexões], como podemos examinar a seguir:

Figura 32– Post “paranoia na madrugada”



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

Figura 33 – Comentários post “paranoia na madrugada”



(Fonte: <https://www.instagram.com/jhowsiel>)

De 199 comentários, obtivemos três ocorrências de CN não padrão, uma delas marcando o SN [estou sendo feito de bobos], evidenciando uma de nossas hipóteses que é a realização da forma não padrão a partir de um gatilho no *post*. Observou-se, portanto, que na presença das duas formas (padrão e não padrão) de CN a maior parte das ocorrências em comentários foi para não marcação de CN, mais precisamente ocorrendo igual ao *post*, cabendo notar que a interação e engajamento são muito presentes na página.

Em grande parte, as ocorrências de não marcação padrão de concordância nominal parecem ser feitas por Jhowsiel, ou seja, parece ser uma característica da construção linguística de Jhowsiel, por ser uma figura jovem, alguém que resiste às normas, tornando

o espaço virtual mais descontraído, onde não é necessário submeter-se à regras. A forma como Jhowsiel coloca-se linguisticamente na comunidade de prática, inclusive a não marcação de concordância nominal, ajuda a compor seu estilo, como explica Veloso (2014, p. 1744), o estilo é “um ato de linguagem capaz de representar aquilo que somos, aquilo que queremos ser”. A construção de identidade/estilo se dá também pela agentividade dos falantes, pois estilos linguísticos são tecidos durante a autoconstrução das personas. De modo engajado, alguns dos seguidores usam a forma não padrão de CN, além de outras formas linguísticas do cotidiano, como forma de pertencimento ao grupo, como identificação com o Jhowsiel e, sobretudo, por que estão em um espaço em que se sentem confortáveis para não seguir regras e isso decorre também de um perfil jovem, como é o caso da maioria do público da página, tal como o próprio Josiel Souza, um rapaz de aproximadamente 25 anos. Nesse sentido, a não marcação padrão de concordância nominal de número na CP Jhowsiel pode ser um indicativo de sentimento de pertencimento ao grupo que é liderado pela persona Jhowsiel.

5.2 Segunda etapa da análise- questionários: uma análise comparativa

A segunda etapa desta pesquisa, consistiu, em um primeiro momento, na aplicação de um questionário entre os seguidores da página, visando entender um pouco mais sobre o perfil dos seguidores e seus movimentos identitários, sobre os usos linguísticos presentes na página e que avaliação seus seguidores fazem deles próprios e também sobre o fenômeno da concordância nominal e as questões de pertencimento, identificação e engajamento mobilizadas pelo fenômeno. Entretanto, percebemos que seria importante termos um contraponto. Decidimos, portanto, criar um segundo questionário com questões semelhantes ao questionário que fora aplicado aos seguidores da página, com as alterações necessárias para ser aplicado a indivíduos que não seguem a página.

Esse segundo questionário foi enviado para contatos próximos via *whatsapp* e *Instagram*, como amigos e familiares, pedindo para que esses fizessem um *networking* mandando para outros amigos e conhecidos responderem, para que pudéssemos ter esse olhar comparativo entre aqueles que pertencem a uma comunidade de prática (a CP Jhowsiel) e pessoas que não seguem a página e talvez nem saibam que ela existe. O olhar para essas duas perspectivas nos possibilitou perceber a comunidade de prática como

espaço de pertencimento, em que o uso de determinadas formas linguísticas é mobilizado pelo afeto e em que a não marcação da CN assume múltiplos significados sociais.

Sendo assim, montamos o questionário A (para os seguidores da página Jhowsiel) e o questionário B (para pessoas que não seguiam a página). Os questionários foram montados a partir do Formulários Google e dividimos o questionário A em quatro seções: a) identificação; b) o indivíduo e a comunidade de prática; c) a linguagem e a comunidade de prática; d) traçando um perfil. Dividimos o questionário B em três seções: a) identificação; b) o indivíduo e a internet; c) traçando um perfil. O modo como as questões foram organizadas faz emergir, de início, informações sociodemográficas mais amplas para, depois, abordar aspectos relacionados à identidade. O questionário A foi aplicado entre alguns seguidores da página Jhowsiel, o processo foi feito da seguinte forma: a) entrar no perfil do seguidor; b) enviar um convite via mensagem no *Instagram* junto ao link do formulário c) esperar retorno e agradecer. Encontramos dificuldades em receber retorno das respostas, enviamos para mais de 100 pessoas e obtivemos o retorno de treze. O questionário B foi enviado para o maior número de contatos via *whatsapp* e *Instagram*, tivemos o retorno de 33 participantes. A partir das respostas, os resultados foram gerados e vamos tecer breve análise comparativa.

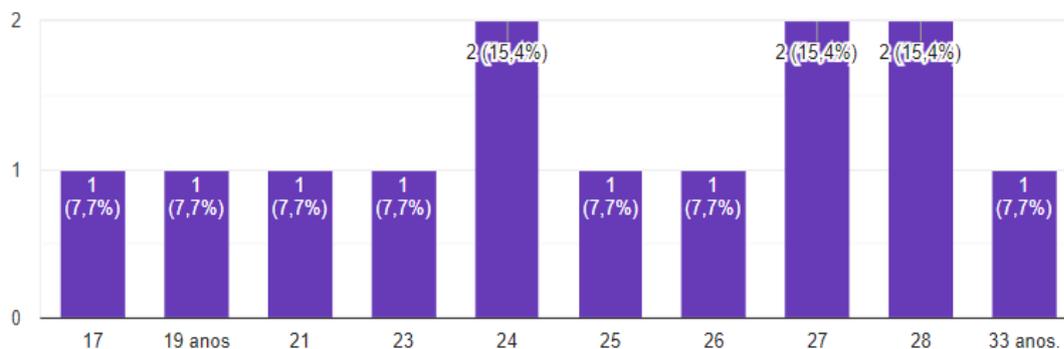
No que diz respeito a questões de sexo e gênero no questionário A (público alvo), 5 pessoas se identificaram como pertencentes ao sexo masculino e 8 pessoas ao sexo feminino, sendo que não obtivemos respostas em relação ao gênero dos participantes. Em relação ao questionário B (público amplo), 26 pessoas se identificaram como do sexo feminino e 6 pessoas como do sexo masculino, sendo que não obtivemos respostas referentes ao gênero. Percebe-se, portanto, que a maior parte dos respondentes do questionário A e B são mulheres, o que não significa que a maioria dos seguidores da página Jhowsiel sejam mulheres, já que, a partir da nossa observação etnográfica, percebemos que a CP é bastante dividida em relação a sexo.

Em relação à idade dos participantes, os respondentes do questionário A têm entre 17 e 33 anos, concentrando-se a maior parte entre 24 e 28 anos, como podemos ver o gráfico a seguir:

Figura 34 – Resultado idade questionário A

Qual a sua idade?

13 respostas

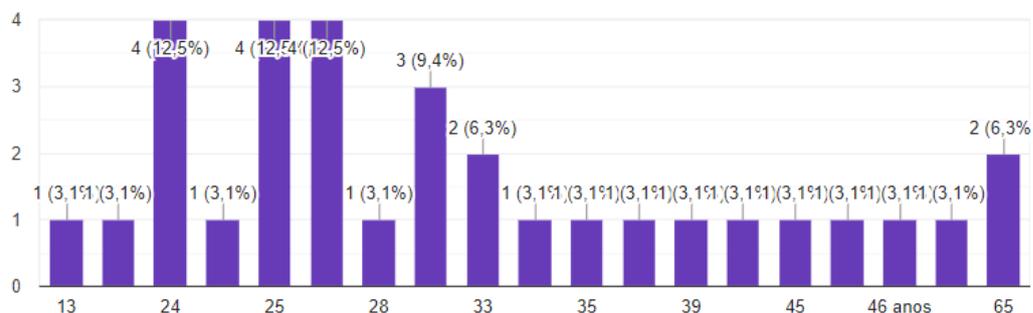


(Fonte: Formulários Google)

Figura 35– Resultado idade questionário B

Qual a sua idade?

32 respostas



(Fonte: Formulários Google)

Já para o questionário B o espectro etário foi mais amplo, entre 13 e 65 anos, sendo que a maior parte dos respondentes têm entre 24 e 32 anos. Nota-se, portanto, certa diferença entre os públicos, o questionário A foi respondido somente por participantes mais jovens, em contrapartida ao questionário B que obteve respostas de pessoas de diferentes faixas etárias. Ainda assim, em ambos os questionários prevalecem respostas de um público mais jovem, exposto a questões parecidas e, sobretudo, os resultados evidenciaram o perfil da CP, um perfil jovem, assim como o criador da página.

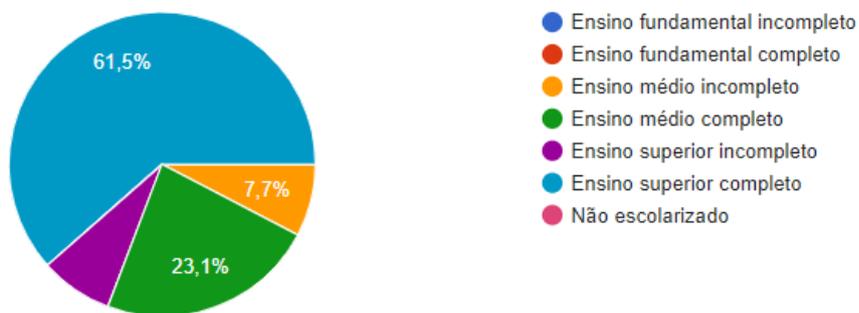
Sobre as profissões ou ocupações dos participantes, o questionário A apontou para as seguintes respostas: Estudante, professora, gerente de mídias sociais, engenheiro, advogada, psicóloga, analista de sucesso do cliente, analista de RH, consultoria industrial, secretária e policial militar. Para o questionário B, obtivemos a maioria das respostas relacionadas a: estudante, professor(a), psicóloga, funcionária, assistente educacional, coordenador em logística, analista de sistemas, intérprete de libras, coordenador social, designer de moda, publicitário, dentista, engenheiro mecânico, aposentada, social média e consultora da Mary Kay.

Em relação à escolaridade, no questionário A obtivemos 8 respostas para ensino superior completo, 1 para ensino médio incompleto, 1 para ensino superior incompleto e 3 para ensino médio completo. No questionário B, 22 participantes responderam ter ensino superior completo, 6 ensino superior incompleto, 1 ensino fundamental incompleto (participante de 13 anos) e 3 ensino médio completo.

Figura 36– Resultados escolaridade questionário A

Qual a sua escolaridade?

13 respostas

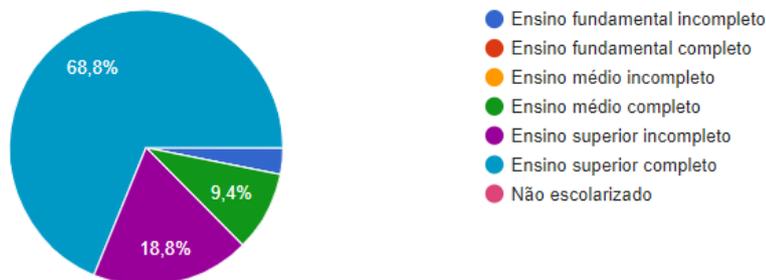


(Fonte: Formulários Google)

Figura 37 – Resultados escolaridade questionário B

Qual a sua escolaridade?

32 respostas



(Fonte: Formulários Google)

Sendo assim, percebe-se que a maioria dos participantes dos dois questionários tem ensino superior, possivelmente tendo maior conhecimento no que se refere aos aspectos da língua portuguesa.

Sobre a pergunta “Qual o estado, cidade e bairro em que você reside?”, obtivemos respostas bem variadas. No questionário A há participantes que residem em Santa Catarina (Criciúma e Florianópolis), no Rio Grande do Sul (Balneário Pinhal e Osório), no Maranhão (São Luís), na Bahia (Feira de Santana) e em São Paulo (SP), nos bairros Brooklin e Santo Antônio em Louveira. As respostas para o questionário B foram também bem variadas.

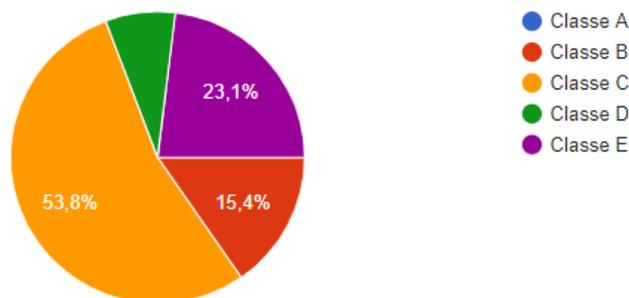
A respeito da sexualidade dos participantes, nem todos se sentiram à vontade para responder. Em relação ao questionário A, a maioria respondeu ser heterossexual e alguns bissexuais. Em relação ao questionário B, a maioria informou ser heterossexual, mas também obtivemos respostas para gay, pansexual e bissexual.

Para a pergunta sobre a classe social, a partir do questionário A, obtivemos 7 respostas para a classe C, 3 para classe E, 2 para a classe B e 1 para a classe D. No questionário B, obtivemos 4 respostas para a classe B, 14 respostas para Classe C, 9 para classe D e 3 para classe E. Sendo assim, a maior parte dos respondentes de ambos questionários considera-se pertencente à classe C.

Figura 38– Resultados classe social questionário A

Qual é a classe social a que você pertence? (essa questão é opcional, se estiver à vontade, informe à qual faixa de classe social/salarial você considera pertencer de acordo com o IBGE)

13 respostas

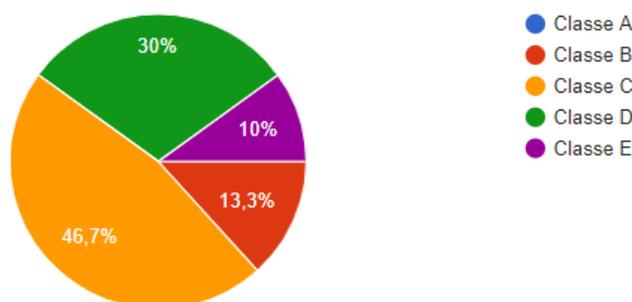


(Fonte: Formulários Google)

Figura 39– Resultados classe social questionário B

Qual é a classe social a que você pertence? (essa questão é opcional, se estiver à vontade, informe à qual faixa de classe social/salarial você considera pertencer de acordo com o IBGE)

30 respostas



(Fonte: Formulários Google)

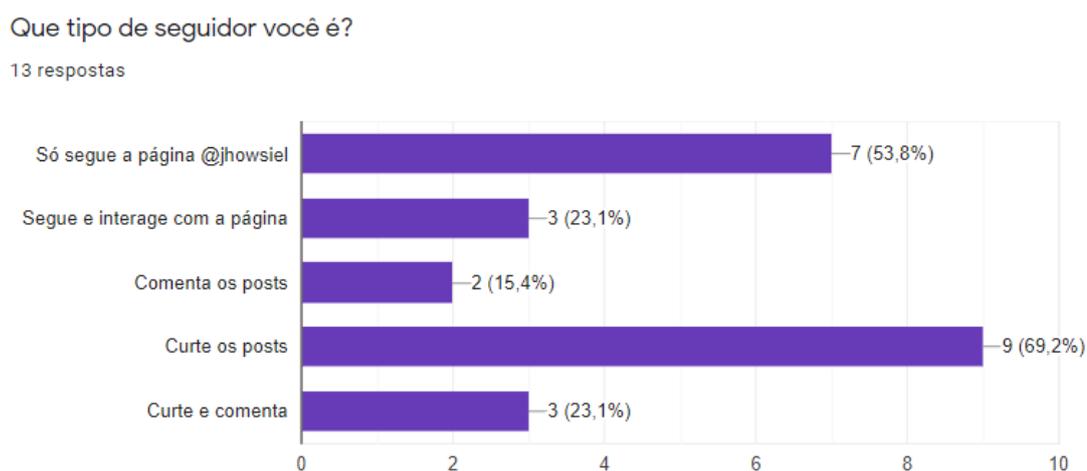
Apresentados os aspectos macrossociais de ambos os questionários, que auxiliam no estabelecimento do perfil mais amplo dos respondentes, passamos às questões mais específicas, foco deste trabalho, que apontam caminhos para discussões acerca de identidade/pertencimento à CP Jhowsiel e sobre o significado social da não marcação de CN. Algumas perguntas sobre o indivíduo e a internet são abordadas de forma diferente em cada um dos questionários, afinal, o questionário A está preocupado em acessar questões de pertencimento à comunidade de prática, enquanto o questionário B está preocupado em entender quem é o indivíduo que está olhando para os dados que

propomos. Por isso, não nos detemos tanto às perguntas sobre o mapeamento do perfil no questionário B, colocando foco nas questões e respostas do questionário A.

Para os respondentes do questionário A, foram feitas perguntas em relação a atividades em momentos de lazer (a maioria respondeu que gosta de ficar em redes sociais, de ler, de assistir netflix, de fazer atividades físicas, academia e caminhadas), ao tipo de música que gosta de escutar (a maioria respondeu: rock, MPB, rap, reggae, pagode, sertanejo, pop, samba e funk). Também se questionou com quais tribos ou com o que os indivíduos se identificam, ao que os respondentes mencionaram: rappers, moto clubes, pessoas inspiradoras, magia e natureza, mudanças sociais, gamer, defensoria pública, psicologia comportamental, boêmio, melenial workaholic, Steve Caballero, povão pré geração Z, minimalistas, mundo geek, DisneyFreaks, mundo fitness, surf e skate.

Para análise mais específica da CP, fizemos pergunta referente à intimidade com a página. Algumas questões do questionário tiveram a opção de assinalar mais de um critério, para os seguidores que se identificavam com mais de um critério levantado, pudessem responder, pois eventualmente é possível identificar-se com mais de uma questão.

Figura 40– Resultados para tipo de seguidor- questionário A

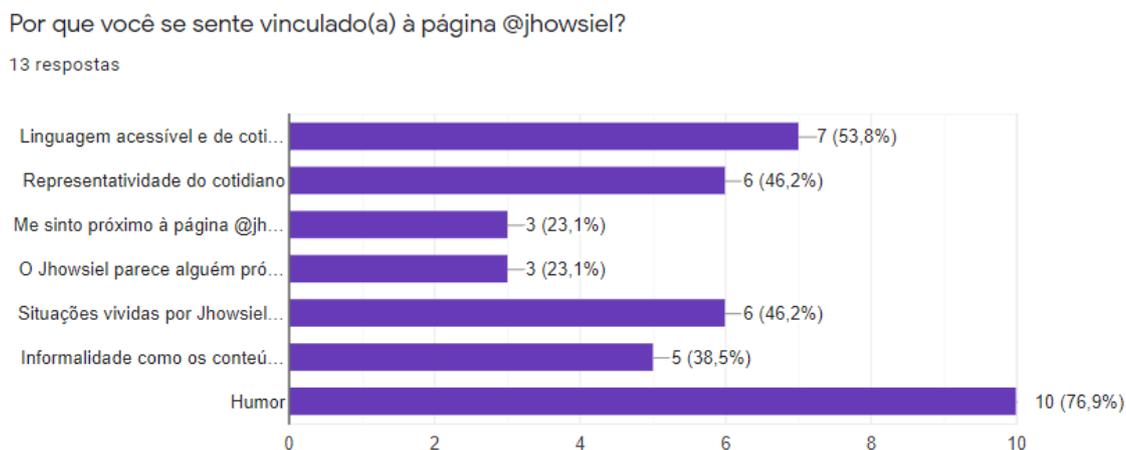


(Fonte: Formulários Google)

Nota-se que a maioria dos seguidores que responderam ao questionário dizem seguir a página e curtir os *posts*, entretanto existem aqueles que agem da forma mais interativa possível, como vemos na figura.

A questão seguinte dizia respeito às razões que motivavam os seguidores a se vincularem à página Jhowsiel.

Figura 41– Vínculo- questionário A



(Fonte: Formulários Google)

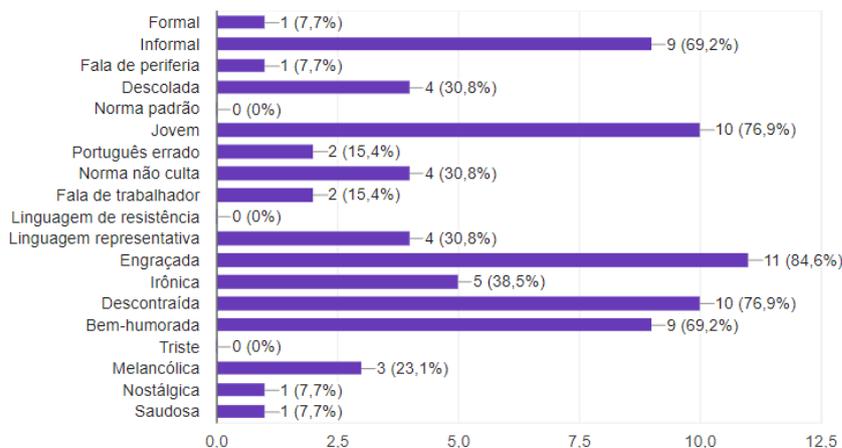
A grande maioria dos participantes respondeu que o motivo pelo qual eles se sentem vinculados à página é o humor (como havíamos suposto), o uso de linguagem acessível, a representação do cotidiano e, principalmente, a familiaridade com as situações vividas por Jhowsiel, gerando a identificação. Há 3 respondentes que relatam ter grande afinidade com a persona Jhowsiel, que responderam sentir-se próximos à página e terem Jhowsiel como um amigo.

Abordadas as questões sobre vínculo com a página, observemos as questões relacionadas à linguagem na página.

Figura 42– Linguagem usada na página- questionário A

Como você considera a linguagem usada na página? (Pode considerar mais de uma opção)

13 respostas



(Fonte: Formulários Google)

Elencamos várias características que pensamos que poderiam ser associadas à linguagem usada na página e deixamos para que fossem assinaladas mais de uma. Os participantes assinalaram com maior frequência as seguintes características: informalidade (9), linguagem jovem (10), engraçada (11), descontraída (10) e bem-humorada (9), indo ao encontro de nossas hipóteses. Apenas 1 participante associou a linguagem à fala de periferia, 2 a português errado e 4 a norma não culta, demonstrando que nessa comunidade de prática os participantes não parecem estar muito preocupados com julgamentos em termos de certo ou errado, ao contrário, parecer estar atentos aos múltiplos significados associados ao uso das formas linguísticas nessa CP, incluindo Jhowsiel. Como explica Oushiro (2019, p. 308) “identidade é, antes de mais nada, uma negociação”, e essa negociação precisa ser feita a partir de uma identidade que tenha sido elaborada coletivamente, como é o caso da comunidade de prática Jhowsiel.

Para entender mais sobre a relação dos seguidores com a linguagem usada na página, colocando foco na não marcação da CN e nos significados sociais associados à forma, lançamos uma pergunta aberta, com alguns dados retirados da página contendo o fenômeno, para que os sujeitos lançassem julgamentos próprios sobre quem escreveria daquela maneira.

Figura 43– Dados linguísticos

- (1) Se vc n se declarar outra pessoa vai, a vida é feita de riscos parcero fala que ela foi eleita o amor da sua vida, sei la da seus pulo**
- (2)Fico tão cansado durante a semana chega sexta o melhor role é uma cama p melhorar isso apenas os cafuné dela**
- (3)Eu queria estar recebendo uns beijo e cafuné da minha ranger rosa**
- (4)Bora p mais um dia de luta, eu só recebo as pancada q a vida me da**
- (5)Esses minino nutella nao da conta**

Fonte: (acervo da autora)

A grande maioria dos respondentes, diante dos dados, considerou que se trata de um uso feito por jovens (8 respondentes) e o restante considerou tratar-se de escrita de pessoa engraçada, milenial e jovem trabalhador brasileiro. Cabe notar que não houve nenhum julgamento por parte dos respondentes que considerasse os dados apresentados como escrita de pessoa não escolarizada ou de periferia, indicando que as avaliações não parecem estar baseadas na chave prestígio-estígma, mas em aspectos relacionados à identidade.

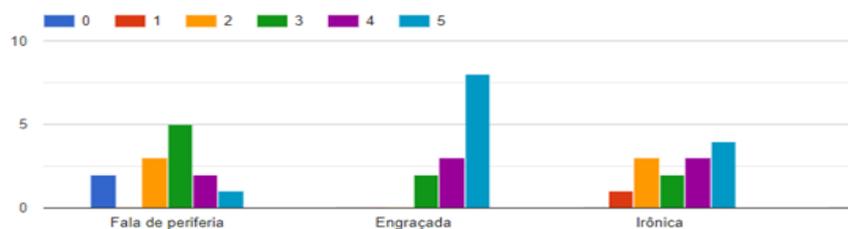
A última questão foi aplicada tanto para o questionário A como para questionário B, para tentar identificar os significados sociais associados à não marcação de CN. Usamos o mesmo quadro com os 5 dados com a não marcação de CN e pedimos que os respondentes, em uma escala de 0 a 5, avaliassem algumas características que elencamos como possivelmente relacionadas aos dados apresentados. É importante considerar, que os valores baixos relacionados com características como escolaridade e fala de periferia podem, também, estar relacionados com os itens lexicais apresentados nos dados, fazendo relação com a linguagem do mundo virtual/redes sociais. Os resultados são apresentados nas figuras 44 e 45:

|

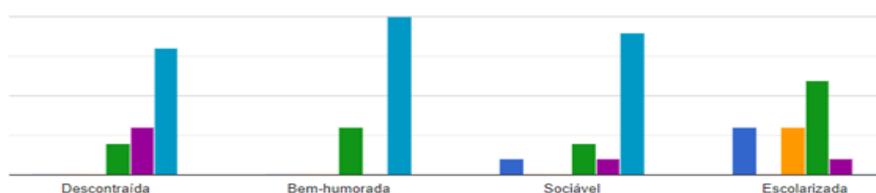
|

Figura 44 – Resultados sobre as características atribuídas às pessoas que fazem uso da não marcação da CN- questionário A

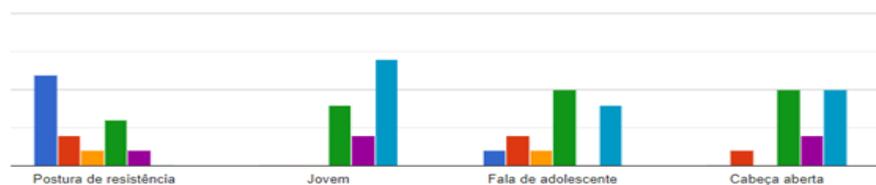
Em uma escala de 0 a 5 (em que 0 é o menor valor e 5 é o maior valor), que características você destinaria à pessoa que faz uso de sentenças como nos exemplos abaixo:



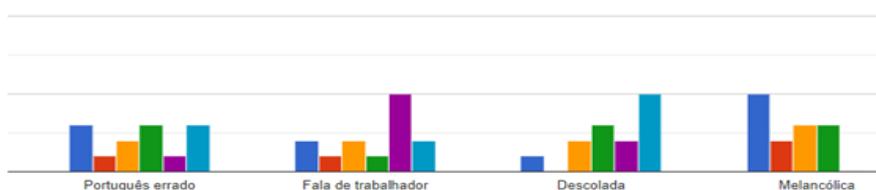
Em uma escala de 0 a 5 (em que 0 é o menor valor e 5 é o maior valor), que características você destinaria à pessoa que faz uso de sentenças como nos exemplos abaixo:



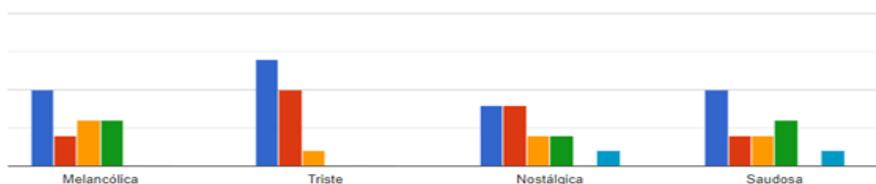
Em uma escala de 0 a 5 (em que 0 é o menor valor e 5 é o maior valor), que características você destinaria à pessoa que faz uso de sentenças como nos exemplos abaixo:



Em uma escala de 0 a 5 (em que 0 é o menor valor e 5 é o maior valor), que características você destinaria à pessoa que faz uso de sentenças como nos exemplos abaixo:



Em uma escala de 0 a 5 (em que 0 é o menor valor e 5 é o maior valor), que características você destinaria à pessoa que faz uso de sentenças como nos exemplos abaixo:



(Fonte: Formulários Google)

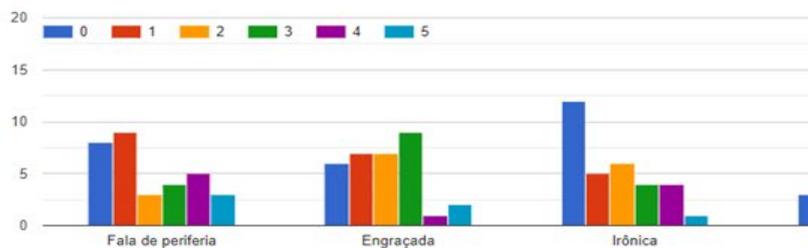
Os respondentes do questionário A atribuíram os valores mais altos às características descontraída, bem-humorada, sociável, jovem. Também alguns valores expressivos foram associados à fala de adolescente, cabeça aberta e descolada. Por outro lado, percebe-se que os valores mais baixos foram associados às características como melancólica, triste, nostálgica e saudosa. Com base nesses resultados, podemos concluir que o significado social da não marcação padrão de concordância nominal está bastante atrelado à jovialidade, ao bom humor e à descontração. Esse tipo de situação vai ao encontro das nossas hipóteses iniciais.

No que diz respeito a características como fala de periferia, fala escolarizada e português errado, não foram associados valores muito altos, o que indica que a não marcação de CN na página, ao contrário do que se possa pensar, nesse caso, não é medida com base na chave prestígio-estigma. Sobretudo, nesse caso, a não marcação de CN está sendo considerada em relação a aspectos identitários, já que, para os respondentes seguidores da página, o significado social atrelado à forma em questão está ligado à juventude, descontração e humor, elementos usados por Jhowsiel para estabelecer vínculo com seus seguidores.

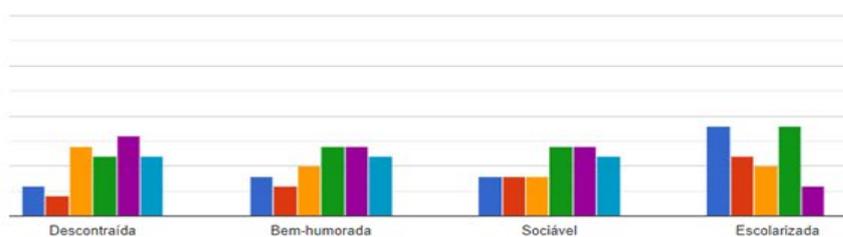
Para os respondentes do questionário B, aplicamos o mesmo teste, com os mesmos dados, entretanto, não fornecemos a localização dos dados, apenas informamos que coletamos da internet, com isso, os resultados foram gerados. Observemos os gráficos abaixo:

Figura 45– Resultados sobre as características atribuídas às pessoas que fazem uso da não marcação da CN- questionário B

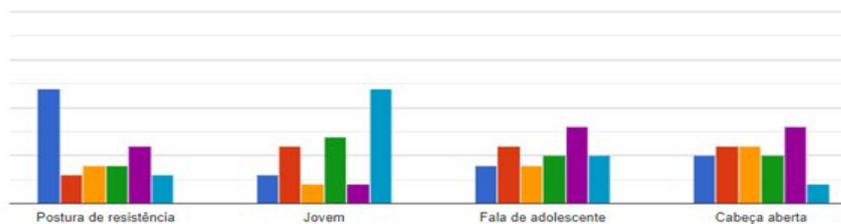
Em uma escala de 0 a 5 (em que 0 é o menor valor e 5 é o maior valor), que características você destinaria à pessoa que faz uso de sentenças como nos exemplos abaixo:



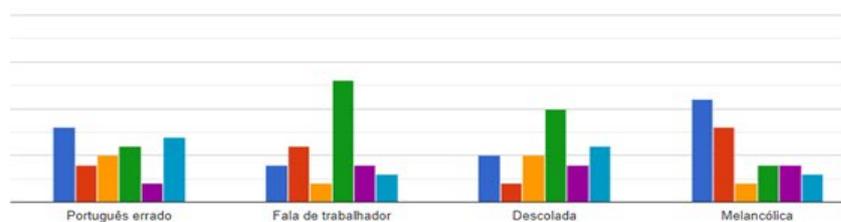
Em uma escala de 0 a 5 (em que 0 é o menor valor e 5 é o maior valor), que características você destinaria à pessoa que faz uso de sentenças como nos exemplos abaixo:



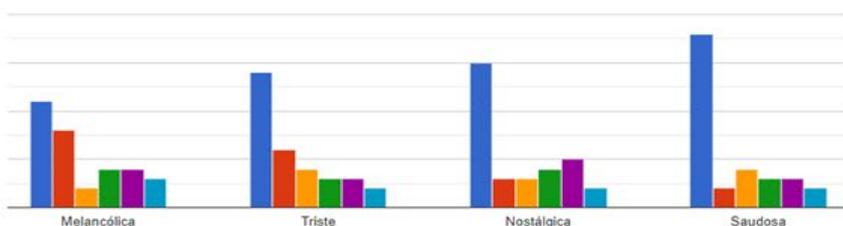
Em uma escala de 0 a 5 (em que 0 é o menor valor e 5 é o maior valor), que características você destinaria à pessoa que faz uso de sentenças como nos exemplos abaixo:



Em uma escala de 0 a 5 (em que 0 é o menor valor e 5 é o maior valor), que características você destinaria à pessoa que faz uso de sentenças como nos exemplos abaixo:



Em uma escala de 0 a 5 (em que 0 é o menor valor e 5 é o maior valor), que características você destinaria à pessoa que faz uso de sentenças como nos exemplos abaixo:



(Fonte: Formulários Google)

Para os respondentes do questionário B, não houve muitas respostas definidas acerca de características, talvez em função do desconhecimento da página. Por essa falta de relação com a página, as características descontraída, sociável, bem-humorada, foram pouco associadas aos dados, diferentemente do que ocorre no questionário A, o que nos mostra que o significado social, além de múltiplo, é contextualizado e as formas linguísticas podem assumir valores específicos e restritos a determinados grupos. Entretanto, a característica “jovem” gerou valoração maior, sendo a CN associada a um perfil mais jovem, mesmo entre os respondentes do questionário B.

Por outro lado, os dados foram pouco associados à fala escolarizada e a característica português errado foi menos associada, o que significa que a maior parte dos respondentes não considera os dados como português errado. À vista disso, entendemos, mesmo que não esteja tão evidente quanto no questionário A, por causa do desconhecimento do local em que as sentenças foram extraídas, que o significado social que mais se sobressai relacionado à não marcação padrão de concordância nominal é a característica jovem. Acerca disso, podemos perceber que os respondentes associaram muito mais os dados à característica jovem do que a português errado, o que significa que mesmo sem ter conhecimento da página Jhowsiel e sem a identificação com o contexto da comunidade de prática, a não marcação de CN parece mobilizar significados sociais para além do binômio prestígio-estigma, como também fica evidente no trabalho desenvolvido por Salomão-Conchalo em escola pública da cidade de São José do Rio Preto (SALOMÃO-CONCHALO; CAMACHO, 2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central desta pesquisa foi observar significados sociais da não marcação padrão da concordância nominal como elemento de identidade e vínculo dentro da página Jhowsiel. Para embasarmos essa discussão, nos associamos a diversos pesquisadores (ECKERT, 2000; CAMACHO; SALOMÃO-CONCHALO, 2016; MENDES, 2017; OUSHIRO, 2015; 2019; VELOSO, 2014; GORSKI; VALLE, 2019; AMARAL, 2020), que nos possibilitaram estabelecer um diálogo acerca, principalmente, de questões de identidade e pertencimento no âmbito da pesquisa sociolinguística varacionista.

Ademais, procuramos apresentar o principal método que usamos para desenvolver a pesquisa, a etnografia virtual (HINE, 2000), considerando ser de extrema importância filiar-se a um método coerente.

Foi feita coleta de 630 dados extraídos da página Jhowsiel, localizada no *Instagram* e também de respostas a dois questionários que foram aplicados entre os seguidores da página e entre não seguidores.

Acreditamos, a partir da análise, que nossos objetivos específicos foram alcançados: i) construir a etnografia da página, realizando descrição detalhada da página em análise; ii) mapear aspectos linguísticos mais evidentes e que parecem caracterizar a página; iii) identificar o perfil da página e de seus seguidores, tentando explicar qual a relação de pertencimento e vínculo dos seguidores com a página; iv) observar e tentar explicar qual o significado social da não marcação de concordância nominal padrão na página “Jhowsiel” e como ocorre a dinâmica de não marcação entre o dono da página e seus seguidores.

Compreendemos, então, que as motivações socialmente simbólicas acerca da não marcação de concordância nominal nesta pesquisa estão atreladas a aspectos identitários e de pertencimento de grupo, revelando-se, principalmente, como um índice de perfil jovem. A forma não padrão de CN também se mostrou como um mantedor de vínculo entre Jhowsiel e seus seguidores, revelando um engajamento mútuo que caracterizou uma comunidade de prática.

REFÊRENCIAS

AMARAL, Kamilla Oliveira do. Emergências de usos, variação e identidade: o caso de {STE}-na página Tal Qual Dublagens/ Kamilla Oliveira do Amaral; orientadora, Edair Maria Gorski, coorientadora, Carla Regina Martins Valle, 2020. 255p.

FRAGOSO, Suely. Métodos de pesquisa para internet / Suely Fragoso, Raquel Recuero e Adriana Amaral. – Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p. – (Coleção Cibercultura)

FREITAG, Raquel Meister Ko (Ed.). Metodologia de coleta e manipulação de dados em Sociolinguística. Editora Blucher, 2014.

LEITE, Jéssica Bianchi Variação linguística na concordância nominal de número em comentários na rede social Facebook [recurso eletrônico] / Jéssica Bianchi Leite. -- 2019.

VALLE, Carla Regina Martins; GÖRSKI, Edair Maria. A entrevista sociolinguística como lócus de significados socioestilísticos: categorias macrosociológicas, identidade local e individual. Uberlândia. Domínios de Linguagem, 2019.

GÖRSKI, Edair Maria; VALLE, Carla Regina Martins. Reconfiguração da sociolinguística variacionista e repercussões para o ensino: questões estilísticas e identitárias| reconfiguration of variationist sociolinguistics and repercussions for teaching: stylistic and identity issues. Estudos linguísticos e literários, n. 63, p. 97-117, 2019.

CAMACHO, Roberto Gomes; SALOMÃO-CONCHALO, Mircia Hermenegildo. A variação de plural no SN como um indexador de identidade. Todas as Letras-Revista de Língua e Literatura, v. 18, n. 2, 2016.

VELOSO, Rafaela. As três ondas da sociolinguística e um estudo em comunidades de práticas. In: XVII Congresso Internacional Asociación de Linguística y Filología de América Latina. ALFAL. 2014.

OUSHIRO, Livia. Conceitos de identidade e métodos para seu estudo na sociolinguística| concepts of identity and methods for its study in sociolinguistics. Estudos linguísticos e literários, n. 63, p. 304-325, 2019.

OUSHIRO, Livia. Dois pastel e um chopes: a concordância nominal e identidade (s) paulistana (s). Revista de Estudos da Linguagem, v. 23, n. 2, p. 389-424, 2015.

MENDES, Ronald Beline. A terceira onda da Sociolinguística. Novos caminhos da Linguística. São Paulo: Contexto, p. 103-123, 2017.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet / Raquel Recuero. – Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura) 191 p.

LABOV, William. Padrões sociolingüísticos. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 357-366, 2009.

APÊNDICE A- questionários

Questionário A

Seção 1 de 5

Linguagem e o mundo virtual



Olá, tudo bem? Gostaríamos muito que você pudesse responder algumas perguntas, é rapidinho! Este formulário foi criado para que possamos entender melhor as questões de linguagem no mundo virtual, para isso, estamos analisando a página de Instagram @jhowsiel para um trabalho de conclusão de curso (TCC) em linguística. É importante lembrar que esse formulário é anônimo, você estará totalmente seguro ao participar dele. Desde já, agradecemos muito pelo seu tempo e participação.

Seção 2 de 5

Identificação



Gostaríamos de entender um pouco sobre você...

Gênero e Sexo *

Aqui você pode nos dizer como você se identifica no mundo e o seu sexo biológico, lembrando que a pesquisa é totalmente anônima!

Texto de resposta longa

Qual a sua idade? *

Texto de resposta curta

Qual a sua profissão ou ocupação atual? *

Texto de resposta longa

Qual a sua escolaridade? *

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Não escolarizado

Qual o estado, cidade e bairro em que você reside? *

Texto de resposta longa

.....

Qual a sua sexualidade? (ex: Bissexual, Gay, Hétero, etc. Essa questão é opcional, responda se estiver à vontade)

Texto de resposta longa

.....

Qual é a classe social a que você pertence? (essa questão é opcional, se estiver à vontade, informe à qual faixa de classe social/salarial você considera pertencer de acordo com o IBGE)

Classes Sociais por Faixas de Salário-Mínimo (IBGE)

Classe	Número de Salários-Mínimo (SM)	Renda Familiar (R\$) em 2020
A	Acima de 20 SM	R\$ 20.900,01 ou mais
B	De 10 a 20 SM	R\$ 10.450,01 a R\$ 20.900,00
C	De 4 a 10 SM	R\$ 4.180,01 a R\$ 10.450,00
D	De 2 a 4 SM	R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00
E	Até 2 SM	Até R\$ 2.090,00

Mostrando de 1 até 5 de 5 registros

- Classe A
- Classe B
- Classe C
- Classe D
- Classe E

Seção 3 de 5

O indivíduo e a comunidade de prática (questões de pertencimento)



Aqui, gostaríamos de conhecê-lo melhor e também conhecer um pouco da sua relação com a página @jhowsiel

O que você gosta de fazer em momentos de lazer? *

Texto de resposta longa

Que tipo de música você escuta? (ex: rap, funk, MPB, samba, rock, etc.) *

Texto de resposta longa

Com o que você se identifica? (ex: um tipo de trabalho, um estilo, uma personalidade inspiradora, etc.) *

Texto de resposta longa

Quais tribos você se identifica? (ex: mundo geek, surf, rockeiros, motoclubes, rappers, etc.) *

Texto de resposta longa

Você se identifica com alguma crença? Se sim, qual? *

Texto de resposta longa

Que tipo de seguidor você é? *

- Só segue a página @jhowsiel
- Segue e interage com a página
- Comenta os posts
- Curte os posts
- Curte e comenta

Por que você se sente vinculado(a) à página @jhowsiel? *

- Linguagem acessível e de cotidiano
- Representatividade do cotidiano
- Me sinto próximo à página @jhowsiel
- O Jhowsiel parece alguém próximo como um amigo
- Situações vividas por Jhowsiel se parecem muito com as que você vive
- Informalidade como os conteúdos são abordados
- Humor
- Outros...

Quais os temas você acha que predominam na página @jhowsiel? *

- Temas de cotidiano
- Relacionamentos
- Política
- Amor
- Saudade da morena
- Futebol
- Dia difícil de um trabalhador brasileiro
- Humor
- Outros...

Seção 4 de 5

A linguagem e a comunidade de prática



Aqui, gostaríamos de entender melhor como você se relaciona com a linguagem usada na página @jhowsiel

Como você considera a linguagem usada na página? (Pode considerar mais de uma opção) *

- Formal
- Informal
- Fala de periferia
- Descolada
- Norma padrão
- Jovem
- Português errado
- Norma não culta
- Fala de trabalhador
- Linguagem de resistência
- Linguagem representativa
- Engraçada
- Irônica
- Descontraída

- Bem-humorada
- Triste
- Melancólica
- Nostálgica
- Saudosa
- Outros...

Que tipo de pessoa você acha que escreve assim? Observe o quadro de exemplos abaixo e responda. (Ex: pessoa engraçada, irônica, escolarizada, jovem, etc.) *

- (1) Se vc n se declarar outra pessoa vai, a vida é feita de riscos parcero fala que ela foi eleita o amor da sua vida, sei la da seus pulo
- (2) Fico tão cansado durante a semana chega sexta o melhor role é uma cama p melhorar isso apenas os cafuné dela
- (3) Eu queria estar recebendo uns beijo e cafuné da minha ranger rosa
- (4) Bora p mais um dia de luta, eu só recebo as pancada q a vida me da
- (5) Esses minino nutella nao da conta

Texto de resposta longa

Seção 5 de 5

Traçando um perfil...



Descrição (opcional)

Questionário B

Seção 1 de 4

Linguagem e a internet

Olá, tudo bem? Gostaríamos muito que você pudesse responder algumas perguntas, é rapidinho! Este formulário foi criado para que possamos entender melhor as questões de linguagem no mundo virtual, para isso, estamos analisando linguagens usadas na internet para um trabalho de conclusão de curso (TCC) em linguística. É importante lembrar que esse formulário é anônimo, você estará totalmente seguro ao participar dele. Desde já, agradecemos muito pelo seu tempo e participação.

Seção 2 de 4

Identificação

Gostaríamos de entender um pouco sobre você...

Gênero e Sexo *

Aqui você pode nos dizer como você se identifica no mundo e o seu sexo biológico, lembrando que a pesquisa é totalmente anônima!

Texto de resposta longa

Qual a sua idade? *

Texto de resposta curta

Qual a sua profissão ou ocupação atual? *

Texto de resposta longa

Qual a sua escolaridade? *

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Não escolarizado

Qual o estado, cidade e bairro em que você reside? *

Texto de resposta longa

Qual a sua sexualidade? (ex: Bissexual, Gay, Hétero, etc. Essa questão é opcional, responda se estiver à vontade)

Texto de resposta longa

Qual é a classe social a que você pertence? (essa questão é opcional, se estiver à vontade, informe à qual faixa de classe social/salarial você considera pertencer de acordo com o IBGE)

Classes Sociais por Faixas de Salário-Mínimo (IBGE)

Classe	Número de Salários-Mínimo (SM)	Renda Familiar (R\$) em 2020
A	Acima de 20 SM	R\$ 20.900,01 ou mais
B	De 10 a 20 SM	R\$ 10.450,01 a R\$ 20.900,00
C	De 4 a 10 SM	R\$ 4.180,01 a R\$ 10.450,00
D	De 2 a 4 SM	R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00
E	Até 2 SM	Até R\$ 2.090,00

Mostrando de 1 até 5 de 5 registros

- Classe A
- Classe B
- Classe C
- Classe D
- Classe E

Seção 3 de 4

O indivíduo e a internet



Aqui, gostaríamos de conhecê-lo melhor e também conhecer um pouco da sua relação com a internet

O que você gosta de fazer na internet em momentos de lazer ? *

Texto de resposta longa

Que tipo de música você escuta na internet? (ex: rap, funk, MPB, samba, rock, etc.) *

Texto de resposta longa

Com o que você se identifica na internet? (ex: um tipo de trabalho, um estilo, uma personalidade inspiradora, etc.) *

Texto de resposta longa

Quais tribos você se identifica na internet? (ex: mundo geek, influenciadores digitais, rockeiros, blogueiras, rappers, etc.) *

Texto de resposta longa

Você se identifica com alguma crença? Se sim, qual? *

Texto de resposta longa

Você passa quanto tempo em média usando a internet? *

Texto de resposta curta

